

revista

ANO II • Nº 5 • JULHO 2013



# pensar

UMA PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO UNIMED/RS

**Impresso Especial**

9912283846/2011-DR/RS  
Instituto Unimed/RS

...CORREIOS...



# SERVIÇOS PRÓPRIOS

Sete hospitais com selo de qualidade Unimed afirmam solidez no Estado e geram confiança aos beneficiários

## PÁGINAS VERDES

Charles Gould e a década das cooperativas

## EXCLUSIVO:

Stephen Stefani fala sobre a saúde como cadeia produtiva

# O COOPERATIVISMO TRANSFORMANDO VIDAS

Projetos políticos, culturais e socioambientais



WWW.  
INSTITUTO  
UNIMEDRS.  
ORG.BR



# O INÍCIO DE UM NOVO CICLO

**N**ossa Federação comemorou 40 anos de atuação resgatando o sentido histórico que originou a criação e a estrutura do cooperativismo médico: a união de médicos = Unimed.

Sob essa bandeira, fizemos história e hoje, ao olhar para trás, sentimos imenso orgulho do trabalho de união realizado por tantos companheiros.

Os frutos deste desenvolvimento são compartilhados com a comunidade nos grandes centros e em remotas e humildes localidades. A relação médico-paciente ampliou-se significativamente e evoluiu para o conceito de perencimento, no qual somos parte da sociedade e com ela temos

compromissos recíprocos. Inclui-se aí o poder público, que, incapaz de cuidar da saúde de todos os brasileiros, carece da iniciativa privada para prestar a necessária assistência às pessoas, mediante programas consistentes de promoção à saúde e de atendimento médico-hospitalar de qualidade e custos compatíveis.

Habituada a desafios, a Unimed assume sua parte da responsabilidade e investe pesadamente nos chamados serviços próprios, modernizando a rede hospitalar à disposição da sociedade.

É realmente um novo ciclo que começa, e que estamos prontos para assumir. ■

**Nilson Luiz May**  
Presidente da Federação  
Unimed/RS



## AO LEITOR

# A IMPORTÂNCIA DA VERTICALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

**A** evolução da sociedade foi marcada por guerras e conquistas, epidemias e revoluções. O sistema econômico foi o sustentáculo das mudanças. Grandes transformações foram geradas pela Revolução Industrial, no final do século XVIII, e pela atual Revolução da Informação.

O desenvolvimento de um sistema de saúde sustentável, capaz de atender um perfil crescente de envelhecimento da população, com maior prevalência de doenças crônicas, é um dos grandes desejos de nosso século. Além desta realidade, temos que enfrentar os custos

crecentes da tecnologia, dos materiais e medicamentos.

Com a Regulamentação dos planos de saúde, com suas proviões técnicas e a responsabilidade dos Dirigentes, não há mais espaço para o amadorismo. Nós, gestores, temos que nos profissionalizar e adotar rumos inovadores na administração da empresa. É fundamental a verticalização do atendimento integral à saúde, pois sem a implantação de serviços próprios, controle de custos e de toda a cadeia de atendimento, torna-se muito difícil gerir o negócio. ■

**Gerson Reis**  
Diretor Administrativo



# NA VANGUARDA DA REFLEXÃO

“**A** informação está mais disponível e a comunicação mais rara”, comparou o pensador francês Dominique Wolton, trazido a Porto Alegre no ano passado para o Fórum Político Unimed/RS.

Em meio a essa avalanche de informações a revista Pensar foi concebida com o objetivo de promover

a reflexão e preparar corações e mentes para ideias e possibilidades que podem tornar mais feliz a vida e o futuro-já-presente das pessoas.

E seguimos na linha inspiradora de todos os que compartilham a prazerosa tarefa de elaborar esta revista, procurando satisfazer os diversos públicos de

leitores com uma receita diversificada de conteúdos, e nesta edição mostrando a nova plataforma de crescimento do Sistema Unimed em benefício da sociedade: a construção da rede cooperativa de serviços próprios e hospitalais.

*Um boa leitura.*

**Silvio Peter**

## EXPEDIENTE

A Revista Pensar Unimed é uma publicação do Instituto Unimed/RS, fundado em 14 de abril de 2007, inscrito no CNPJ/MF sob o n. 87.158.509/0001-56. Redação, administração e correspondência à Rua Santa Teresinha, 340. CEP: 90040-180, Porto Alegre/RS.

**Diretor:** Gerson Antônio Reis da Silva  
**Diretor-adjunto:** Alcides Mandelli Stumpf  
**Jornalista Responsável:** Silvio Peter  
**Textos e edição:** André Pereira, Juliana Schmidt Machado e Ursula Schilling  
**Revisão:** Nilson Rodolfo May  
**Produção:** André Pereira, Juliana Schmidt Machado, Lucas Paiva, Karine Jardine, Pedro van Helden e Ursula Schilling  
**Projeto gráfico e diagramação:** Gilson Rachinhas  
**Fotos:** Aline Fagundes, Carmem Reis, Cleon Frota, Cristina Schmitz Rohde, Edson Vara, Gustavo Fasolo, Jaíse Schumann, Joice Vaz, Lucas Paiva, Lucas Willers, Patrícia Bitencurt, Pedro van Helden, Studio Focus, Ursula Schilling e Vinícius Reis  
**Apoio:** Jonatas Barth  
**Impressão:** Gráfica Coan  
**Tiragem desta edição:** 15 mil exemplares

**Instituto Unimed/RS**  
**DIRETORIA EXECUTIVA**  
**Presidente:** Nilson Luiz May  
**Vice-presidente:** José Milton Cunha Mirenda  
**Diretor Administrativo:** Alcides Mandelli Stumpf

**CONSELHO DELIBERATIVO:** Ernani Clóvis Bülow, Jorge Antônio Martines, Jorge Guilherme Robinson, Leandro Roberto Oss Zambon, Maurício Alberto Goldbaum, Nilso Zaffari, Renato Lehnen, Ronaldo Scherer

**CONSELHO FISCAL**  
**Efetivos:** Gerson Antônio Reis da Silva, Ênio de Freitas e Aristeu Costa dos Santos  
**Suplente:** Aldemar Chagas de Moraes

**Federação Unimed/RS**  
**DIRETORIA EXECUTIVA**  
**Presidente:** Nilson Luiz May  
**Vice-Presidente de Coordenação das Relações Estaduais:** Nilso Zaffari  
**Vice-Presidente de Coordenação das Relações Nacionais:** Márcio Pizzato  
**Diretor Administrativo:** Gerson Antônio Reis da Silva  
**Diretor de Gestão Organizacional e de Integração:** Jorge Antônio Martines  
**Diretor de Inovação e Negócios Corporativos:** Luis Carlos Galleano de Melo  
**Diretor Operacional e de Intercâmbio:** Paulo Roberto de Oliveira Webster

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**Presidente:** Nilson Luiz May  
**Conselheiros:** Beatriz Vailati, Carlos Antônio da Luz Rech, Carlos da Silva Faria, Ernani Clóvis Bülow, Hendley Reschke, Henrique Luiz Oliani, Leandro Roberto Oss Zambon, Lourival Araujo Gonçalves, Luis Carlos Antunes Cavalheiro, Luiz Antonio Costaguta Arruda, Paulo Roberto Pante, Raul Francisco Schneider, Ricardo Casara, Ronaldo Scherer

**CONSELHO FISCAL**  
**Efetivos:** Airton Torres de Lacerda, Cláudio Luiz Morsch, Fernando Arthur dos Santos  
**Suplentes:** Atilio Costanzi Filho, Edmar Grimm Berg, José Paulo Rotunno Correa

Prezado leitor: sua opinião é muito importante. Envie seus comentários e sugestões para o e-mail [comunicacao@unimedrs.com.br](mailto:comunicacao@unimedrs.com.br)

## 06.

### CAPA

Em benefício da população, Unimed investe em serviços próprios e amplia rede de hospitais



## 43.

### CULTURA

Arnaldo Mallmann acerta contas com o passado e lança livro sobre acidente de avião que vitimou o irmão

## 38.

### SEM FRONTEIRAS

Ensino a distância permite atualização constante dos profissionais da saúde



## 20.

### NOVAS CORES, NOVOS TEMPOS

Instituto Unimed/RS forma primeira turma de alunos que transformaram bairros de Bento Gonçalves



## 32.

### CIRCUITO ESTADUAL UNIMED/RS

Por meio do esporte, Unimed consolida aproximação com a sociedade. Circuito Estadual deverá ter mais de 20 provas neste ano

## 19.

### PENSAR A SAÚDE COMO CADEIA PRODUTIVA

Entrevista exclusiva com Stephen Stefani, um dos médicos oncologistas mais admirados no Brasil segundo pesquisa Análise 2013



## 37.

### AVANÇO TECNOLÓGICO

Transporte executivo e aeromédico Uniair completa 15 anos com novidade na frota, representando importante avanço tecnológico



## 44.

### CADÊ O RICO?

Edgar Schulze escreve sobre a curiosa história do papagaio que morava na Unimed

### SEÇÕES

25. Páginas Verdes

28. Clics

40. Sala de Espera

47. Humor

49. Dos leitores

50. Reflexão

# HOSPITAIS COM SELO UNIMED-RS



Por André Pereira

O primeiro deles tem pouco mais que uma dúzia de anos. Foi fundado em Montenegro em 31 de março de 2000.

O segundo na ordem cronológica, o Noroeste, completa uma década no ano vindouro, em Ijuí. O mais recente, o das Missões, foi inaugurado em 2012 e começou a funcionar, de fato, com internação e procedimento cirúrgico, em janeiro deste ano, em Santo Ângelo. E pelo menos uns dois ou três hospitais Unimed já estão com projetos saindo das pranche-

tas, vislumbrando os próximos anos, no curto prazo.

É o caso confirmado do Litoral Sul, com pedra fundamental lançada em 27 de janeiro do ano passado, na cidade de Rio Grande, espetacularmente dinamizada pelo Polo Naval. Em Pelotas, já está em plena construção um empreendimento de 7 mil metros quadrados que oferecerá mais 40 leitos à comunidade. E há os que já planejam ampliações estruturais e previnem-se, desde já, adquirindo terrenos lindeiros, como ocorre em Caxias do Sul e Montenegro.

No Rio Grande do Sul, já existem sete hospitais Unimed - além de 25 estruturas de Pronto Atendimento (PAs), seis do tipo hospital-dia e 10 unidades de medicina preventiva, algumas chamadas de "Espaço Vida Unimed".

Ao todo, este expressivo complexo de serviços próprios das cooperativas, com mais de 5 mil médicos e funcionários, está capacitado para atender 1,8 milhão de usuários gaúchos associados da Unimed, do Instituto de Previdência do Estado (IPE) e de outros planos privados conveniados, que não concorrem com o cooperativismo médico.

Nem privado nem público, o segmento específico de hospitais das cooperativas médicas gaúchas - os ditos hospitais com o selo de qualidade Unimed - está em evidente crescimento, em ritmo sólido e cauteloso, sem a precipitação dos impulsos sugeridos pela demanda crescente dos usuários de saúde no Brasil.

E, assim, como sinal irreversível dos tempos desenvolvidos no atual milênio, con-

---

"O HOSPITAL PERMITE AGREGAR UM VALOR TANGÍVEL À MARCA UNIMED, QUE É INTANGÍVEL"

---

# DE QUALIDADE



templam o importante setor hospitalar com a preocupação de oferecer serviços médicos de qualidade, estruturas diferenciadas, tecnologias avançadas e tratamento humanizado, agregando, ainda, o valor da marca Unimed, que carrega a filosofia da doutrina solidária do cooperativismo. Na Unimed, a tecnologia tem que ser associada ao humanismo, pois quando se fala em saúde, é do corpo e da alma, prega a máxima maior do Sistema.

## PÚBLICO CATIVO

Um hospital com a marca Unimed é uma ótima e simpática ideia. Significa atendimento médico de qualidade para a comunidade e ampliação do mercado de trabalho para os médicos cooperados. E anima a crença, ou

a impressão, de que os planos de saúde associados aos mais de 100 estabelecimentos hospitalares das Unimeds no Brasil tiveram crescimento desde que investiram neste diferencial próprio da “hospitalização”.

A premissa para se acreditar no sucesso evidente está no fato de que a operadora já tem um público cativo.

No entanto, o Diretor Operacional e de Intercâmbio da Federação Unimed/RS, Paulo Webster, adverte que essas singelas assertivas não bastam para garantir a viabilidade de um hospital de cooperativa médica. “É certo que houve crescimento, sim, dos planos com hospitais próprios, mas tudo se originou no diagnóstico correto e positivo de um estudo de viabilidade que levou em conta muitas

variáveis, e todas de cunho regionalizado, isto é, considerando as peculiaridades da região onde vai ser instalado o estabelecimento”. Para Webster, há pelo menos três cenários estruturais diferentes que concorrem para a análise primária da viabilidade do investimento.

Em um caso, a região carece totalmente de infraestrutura hospitalar e a demanda é urgente e imediata para que a Unimed ofereça o recurso próprio, com tecnologia adequada, como diferencial do seu plano de saúde.

Em outro cenário, a região tem estrutura hospitalar, mas os hospitais públicos, e por vezes até privados, estão comprometidos e esgotados pelo atendimento vinculado unicamente ao SUS.

Em um terceiro exemplo, a



área geográfica visada tem uma rede reduzida, incapaz de atender toda a demanda de pacientes hospitalares. Webster ainda acrescenta que, no ambiente nacional, às vezes o motivo principal para o investimento é a diferenciação competitiva com a concorrência, porque aparentemente a operadora não terá ganhos diretos com a operação e que, na realidade, esses podem ser indiretos.

#### PRODUTO ABSTRATO

Ele não tem dúvidas, entretanto, de que o hospital representa a materialização do produto abstrato que o plano de saúde significa e que isto tem um valor imensurável. “É preciso ver, ainda, a capacidade da região, a capacidade de população e o potencial de crescimento da operadora”, salienta. “É preciso essencialmente vontade política do associado da cooperativa, porque um corpo clínico motivado a trabalhar no estabelecimento é que definirá se ele alcançará o êxito”.

Com custo fixo estimado em 30%, contra 70% de despesas variáveis, o investimento hospitalar é considerado extremamente elevado, não só pela natureza das obras civis singulares (exigidas

*No Brasil são 106 hospitais com a marca Unimed, sendo sete em solo gaúcho*

pela especificações sanitárias), mas sobretudo pelo alto custo da força de trabalho (50%, sem incluir o trabalho médico dos associados) e em grau ainda maior pela “tecnologização” em ritmo crescente da medicina atual.

“Por conta disso tudo, uma variável vital para mensurar a viabilidade do negócio é o cotejo entre o custo e a ocupação hospitalar”, afirma. “Um hospital com baixa frequência de uso está fadado ao fracasso”.

#### CADEIA DE SAÚDE

Os hospitais de propriedade das Unimed obedece a um processo de verticalização dos serviços próprios das cooperativas fortalecendo o conceito de “cadeia de saúde”, proposto e praticado pelo Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS. No Brasil são 106 hospitais com a marca Unimed. No Estado, sob a jurisdição da Federação Unimed/RS, são sete hospitais, mas este

número deve aumentar com o fortalecimento da ideia de que as cooperativas médicas atenderão seus pacientes desde o pré-parto até o pós-morte, quando seus familiares recebem atenção.

“Devemos ter sob nossa responsabilidade e domínio todas as variáveis da saúde, considerando a medicina preventiva e a curativa. E o hospital é essencial neste conjunto que inclui laboratórios, fisioterapia e outros serviços médicos”, assinala Luis Carlos Melo, que acumula o cargo de Diretor de Inovação e Negócios Corporativos da Federação com o posto de Presidente da Unimed Vale do Sinos, que possui um hospital em Novo Hamburgo com 72 leitos e projeta um novo com 150 leitos para este ano – além de um hospital-dia em São Leopoldo com 30 leitos e outro Pronto-atendimento em Campo Bom para 2015.

Não é apenas a busca da qualidade do serviço hospi-

*Hospitais Unimed afirmam a solidez empresarial que gera confiança aos clientes*



calar que move a Unimed ao perseguir a disponibilização do serviço próprio dotado de total confiança, para seu paciente alcançar o melhor resultado clínico. “Também se pensa, evidentemente, na diminuição de custos, pois ao não terceirizarmos a internação hospitalar, buscamos a economia”, anota ele.

#### ACESSO IRRESTRITO

No sentido de visão de negócio, a novidade é que a Unimed já não restringe o acesso aos hospitais de cooperativas unicamente aos seus associados e usuários, mas recebe pacientes de outros planos de saúde - com os quais não concorre diretamente como, por exemplo, o IPE. “O resultado destas operações, o lucro empresarial, transforma-se em investimentos nos nossos serviços próprios”, acentua Melo, lembrando que um estabelecimento hospitalar é definido como um empreendimento de alto desafio administrativo pois, como os hotéis, tem custos fixos elevados, que são invariáveis, hospedando ou mesmo não recebendo pacientes.

“A ocupação dos leitos tem que ser detalhada e estrategicamente programada, ou o hospital quebra e pode levar junto a própria cooperativa”.

Por isso, adverte, não é qualquer Unimed que pode aprovar a construção de um hospital, com total tranquilidade. Não basta somente contabilizar a demanda, é necessário um estudo completo de viabilidade econômica, considerando um cenário futuro e perscrutando, no mínimo, os próximos cinco anos.

O sucesso na gestão da saúde implica em adoção de sistemas informatizados específicos, mas também em cuidar de detalhes imprescindíveis como o conceito de sigilo médico. “O prontuário eletrônico completo, que logo será realidade no Brasil, agilizará enormemente o atendimento nos hospitais, mas para nós, pertencerá sempre, única e exclusiva-



## “DEVEMOS TER SOB NOSSA RESPONSABILIDADE E DOMÍNIO TODAS AS VARIÁVEIS DA SAÚDE”

Luis Carlos Melo

mente, ao paciente que permitirá ou não seu acesso”, defende Melo que vislumbra um modelo de senha biométrica compatível com os tempos contemporâneos de novidades como a radiologia digital que elimina os filmes de raios-x.

#### SINAL VERDE

Se o estudo de viabilidade avaliar um sinal verde inquestionável, com garantia de ocupação nunca inferior a 80%, Melo não tem dúvidas de que a cooperativa também conquistará vantagens extras significativas. “Um hospital Unimed ajuda a reforçar a imagem patrimonial da cooperativa, auxilia nas vendas dos planos de saúde, afirma sua solidez empresarial e mostra uma obra concreta e visível que dá confiança ao cliente”, assegura. “O hospital permite agregar um valor tangível à marca, que é intangível”.

Um dos entraves para o sucesso do empreendimento hospitalar que também acomete a

Unimed - a falta de mão-de-obra especializada - deve ser enfrentada seguindo-se exemplos de outros estabelecimentos de saúde da capital, que passaram a formar o quadro de funcionários aprimorando a formação prática de técnicos de enfermagem e mesmo de médicos. Serão como hospitais-escola, compara ele, com residentes e doutorandos aperfeiçoando a formação.

#### DESAFIO DE PADRONIZAR

Autocrítico, o médico Gerson Reis, que é responsável pelo controle da qualidade do hospital de Montenegro e Diretor Administrativo da Unimed/RS, ainda percebe carências que define como os próximos desafios dos hospitais do sistema cooperativo. “Temos discutido dois temas importantes neste sentido: padronizar os procedimentos dos hospitais Unimed e criar uma central de leitos monitorando todos os nossos estabelecimentos”, diz ele, lembrando que o apoio estratégico da empresa de transporte aeromédico Uniair é fundamental no deslocamento de pacientes para ocupar um leito disponível em outra cidade.

Quanto aos procedimentos corriqueiros - que poderiam ser regra geral nos hospitais da rede - o médico explica que em Montenegro existe uma comissão encarregada da chamada “Gestão de Risco”, responsável pelo controle dos pacientes nos menores detalhes. Nos leitos, por exemplo, há bem visível o nome com sobrenome do paciente, que também porta uma pulseira que ele recebe ao ingressar na internação. Pacientes que usam pulseiras diferenciadas, alertando para alergias, estão no grupo de risco dos ditos “eventos sentinelas”. Se o paciente teve um derrame, ou está fragilizado, ao ponto de ter risco de queda, são adotadas imediatas providências, como grades no leito ou escala de funcionários acompanhantes.



## RIGOR COM RESÍDUOS EM IJUÍ

O cuidado com os resíduos hospitalares é regra rigorosa em toda a rede dos estabelecimentos cooperativados. Em Ijuí, por exemplo, no ano passado, o Projeto Transformar revitalizou o Programa de Gerenciamento de Resíduos lançado em 2008, como resposta à preocupação com a responsabilidade ambiental na cooperativa e especialmente no Hospital Unimed, que é o principal serviço próprio da Unimed Noroeste/RS.

Os recursos gerados com a venda de materiais recicláveis são revertidos para este projeto, que promove aulas de iniciação musical (flauta e canto), crianças e adolescentes de famílias dos catadores, ou seja, pessoas que tiram o sustento da reciclagem. Além de procurar desenvolver talentos, as aulas buscam educar, levar noções de saúde e higiene e despertar valores e conceitos mais amplos. Os materiais

que ajudam a viabilizar este projeto são: papéis, papelões, plásticos, vidros, fios de cobre, restos de metal, entre outros. Já cascas de frutas e legumes, como também de folhas e galhos secos recolhidos dos jardins são transformados em adubo orgânico por meio da compostagem, utilizada na produção das flores que embelezam os jardins e espaços externos do hospital e ainda no cultivo de legumes e verduras que são produzidos na horta do serviço próprio, sem auxílio de produtos químicos.

Os resíduos infecto-contagiosos, perfurocortantes e tóxicos são recolhidos por empresas especializadas. O gerente do Hospital Unimed, Günter Melchior, destaca que o gerenciamento dos resíduos em serviços de saúde é complexo, exigindo atenção permanente e treinamento contínuo das pessoas, além de grande responsabili-

dade dos gestores. “A Unimed Noroeste está atenta à questão e o faz com profissionalismo, cumprindo seu dever social, muitas vezes além daquilo que a legislação exige”. Ainda de acordo com Melchior, a cooperativa trabalha esta cultura da separação de resíduos junto ao seu quadro funcional. Isto porque “existe na sociedade uma dificuldade com o cuidado do bem comum e há resistência em adotar novos padrões, hábitos e novos comportamentos, e, no entanto, a Unimed é persistente em não desistir de formar consciências cidadãs cada vez mais responsáveis”.

Além da preocupação com os resíduos sólidos, o Hospital Unimed desenvolve ações para minimizar a poluição de rios e córregos, por meio do tratamento de efluentes líquidos antes que retornem à rede pública. A Estação de Tratamento de Efluentes, inserida desde a implantação do serviço próprio, foi pioneira na região. A eficiência dos controles garante uma importante contribuição para o processo de preservação e melhoria das condições das águas.

O tratamento é realizado na

---

**"O HOSPITAL UNIMED DESENVOLVE AÇÕES PARA MINIMIZAR A POLUIÇÃO DE RIOS E CÓRREGOS, POR MEIO DO TRATAMENTO DE EFLUENTES LÍQUIDOS ANTES QUE RETORNEM À REDE PÚBLICA"**

---

água proveniente do serviço de processamento de roupas e do esgoto cloacal (vasos, chuveiros e pias). “É um processo físico/químico com acompanhamento de engenheiro químico e de uma equipe técnica, que monitora 24 horas por dia o tratamento desses efluentes, com o propósito único de que ao final de cada processo a água esteja preparada para ser lançada à rede pública ou retornar aos córregos em condições preconizadas dentro da legislação, ao que diz respeito a coliformes fecais, gorduras e ácidos graxos”, esclarece o gerente. Mensalmente são colhidas amostras e enviadas para laboratórios terceirizados a fim de atestar a eficiência do tratamento.

O Laboratório de Análises Clínicas conta com tecnologia que já destina corretamente os resíduos das amostras colhidas para exames, de acordo com a legislação. “A gente já está procurando estes avanços tecnológicos que nos auxiliam no destino correto dos resíduos”, ilustra Günter.

O presidente da Unimed Noroeste/RS, médico Leandro Roberto Oss Zambon, ressalta que o Hospital Unimed representa um diferencial de qualidade oferecido aos beneficiários. “O serviço próprio da cooperativa é capacitado para oferecer atendimento de alto padrão, evidenciando excelência em todos os serviços prestados aos usuários e também para clientes particulares”, afirma Zambon. A estrutura diferenciada, o padrão tecnológico e o atendimento humanizado são marcas deste serviço.

Desde sua inauguração em 2005, o hospital primou por oferecer excelência em saúde e hoje é reconhecido como um dos mais modernos complexos hospitalares do interior do Estado, sendo referência para usuários do Sistema Unimed e para clientes particulares de Ijuí e da região.



## Saúde no prato

Geraldo Nowaczyki, 54 anos, trabalha no Hospital da Unimed Noroeste/RS desde a fundação do estabelecimento, em 2005. Sua missão é dedicar-se ao bem-estar e à qualidade de vida dos pacientes e funcionários. Seu Geraldo, como é conhecido, não é médico, embora seu papel também esteja muito relacionado ao processo de melhoria do quadro de saúde de quem tem que passar pelo hospital para algum procedimento. Jardineiro do local há mais de sete anos, ele é o responsável pelos vegetais frescos e livres de agrotóxicos que compõem o cardápio diário dos pacientes, pelas rosas que decoram a cantina e o restaurante e pelas flores e folhagens que adornam a entrada e áreas específicas do estabelecimento, já que paisagens mais alegres ajudam a relaxar e auxiliam o processo de recuperação.

“Nenhuma muda de flor do nosso jardim é comprada e conhecemos a origem dos alimentos, desde a preparação do solo”, garante seu Geraldo. “Aqui, o que se planta, cresce”, afirma, orgulhoso das quatro estufas que tem sob seus cuidados. Na lista das verduras e legumes estão cenoura, beterraba, chuchu, aipim, pepino, couve-flor, alface (quatro tipos!), manjeriço, salsa, cebolinha e manjerona. Após a colheita, nada é desperdiçado: cascas, folhas de árvores e restos de plantas são reaproveitadas no minhocário, o que vai garantir adubo nas estufas e terra fértil para o plantio durante as quatro estações.



# O PIONEIRO NO VALE DO CAÍ



O primeiro hospital das Unimed gaúchas surgiu do que se poderia chamar, mesmo considerando um exagero metafórico, de “guerra de jalecos”. O Hospital Montenegro, da cidade do mesmo nome, que é sede da Unimed Vale do Caí, criou seu próprio plano de saúde, contratou seus médicos e deixou de atender os beneficiários da Unimed no final dos anos 1990.

Assim, pressionada pela demanda compulsória dos médicos associados à Unimed, a cooperativa foi praticamente forçada a construir seu próprio estabelecimento hospitalar para atender seus clientes. Em 31 de março de 2000, foi inaugurado o prédio em uma área de 8.000 metros quadrados no bairro Timbaúva, nas cercanias do espaço urbano central do município. A edificação seguiu algumas providências técnicas importantes, como a construção horizontal, com um só pavimento térreo.

A iniciativa resulta, principalmente, em economia de energia elétrica, mas não só pela ausência de elevadores ou pela inexistência de postos de apoio em eventuais andares, mas sobretudo por causa da solução arquitetônica permitida pela aberturas para áreas externas de praticamente todas as peças

*O hospital de Montenegro foi o primeiro da Unimed no Estado. São 110 leitos e três áreas de recepção: pronto-atendimento, internações e emergências*

do prédio (que tem 110 leitos com ocupação média entre 85% e 90%), fazendo com que se deixe de acender lâmpadas e luminárias durante o dia.

Os espaços externos recebem tratamento de jardinagem, a partir de mudas feitas no viveiro e horta da própria instituição, que ajudam no ambiente natural em que convivem pacientes, médicos e funcionários do estabelecimento. “Auxilia no bem-estar de todos. O fato dos quartos, mesmo de UTI, terem abertura para o exterior permite aos pacientes e familiares o contato direto com a realidade temporal, ao contrário do que viveriam se não houvesse ideia da passagem do dia à noite. E temos observado que este pequeno detalhe de tratamento diminui a depressão, ajudando na recuperação do paciente”, depõe o Diretor de Qualidade do hospital, Gerson Reis.

Para que esta formatação horizontal não corra o risco de ‘verticalizar-se’ com o futuro au-

mento demográfico dos pacientes, a direção do hospital presidido pelo médico Waldir João Kleber, já antecipou a aquisição de um terreno localizado ao lado, de 1,5 hectare, pronto para receber ampliações.

Prestes a completar 13 anos, o prédio não dá mostras de desgaste devido à idade, graças à manutenção constante e à escolha de materiais de mais durabilidade. “A boa, ou má, imagem também impacta no imaginário do paciente”, salienta Kleber.

Com três áreas de recepção, uma para o pronto-atendimento, outra para internações e uma terceira para emergências, o hospital ainda tem uma entrada especial reservada exclusivamente para os médicos. Esta porta está situada ao lado da farmácia própria que procura sanar a dificuldade de aquisição de medicamentos recebidos no próprio bairro, que é distante do Centro.

Na recepção central, com sofás para espera em tons nas cores laranja e verde, há um mezanino que encaminha para a biblioteca, sala de leitura e anfiteatro de 40 lugares. O espaço, com internet e videoteca, pode ser compartilhado por pacientes e funcionários, tem uma fotografia do escritor e médico Moacyr

Scliar, que inaugurou o local.

A preocupação com o tratamento de resíduos impõe uma descontaminação rigorosa do lixo hospitalar, que passa por um processo de autoclave e uma usina própria a lenha, antes de ser encaminhado ao aterro sanitário em outro município. As coletas são enviadas a dois depósitos, para resíduos sólidos e líquidos. A reciclagem de água é prática que completa a postura ambientalista.

Com três alas de enfermagem, o hospital atende diversas especialidades e complexidades médicas - com exceção, por enquanto, de cirurgias cardíacas - incluindo o trabalho de mais de 150 médicos cooperados e 400 profissionais especializados, que mantêm o nível de excelência no atendimento facilitado por cerca de 350 funcionários. Para otimizar o atendimento médico, o laboratório de análises clínicas funciona 24 horas e os avanços tecnológicos são rotinas nos diagnósticos e tratamentos de doenças. Junto com equipamentos para mamografias, ecografias e tomografias, o aparelho de ressonância magnética, importado da Alemanha, comemorou um ano de funcionamento em abril.

#### MEDICINA PREVENTIVA

O Espaço Vida, voltado à medicina preventiva, em Monte-

negro serve como uma espécie de extensão, ou antes-sala, do hospital do bairro Timbaúva. Localizado no centro da cidade, o Espaço Vida envolve exames laboratoriais, de densitometria e ecografias, além do próprio atendimento médico.

O prédio, fixado em uma esquina, ainda possui um anfiteatro e suas paredes exibem obras de artistas plásticos patrocinados pela conhecida Funproarte de Montenegro, ligada à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), cujas exposições são sempre abertas com concorridos coquetéis que envolvem a comunidade.

E a tal “guerra dos jalecos” do exagero da retórica inicial? Acabou da melhor forma possível para a população de Montenegro e vizinhanças. Sem aparentar ambições maiores, o antigo Hospital Montenegro hoje dedica-se apenas a atender pacientes do SUS.

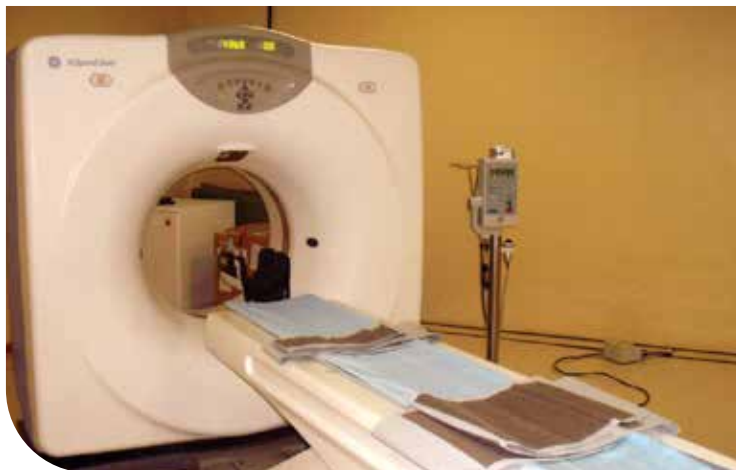
Já o Hospital da Unimed Vale do Caí projeta crescer, amparado na medicina de qualidade que envolve comprometimento de seus médicos, avanço tecnológico e obediência às cartilhas do PGQP, do ISO e da acreditação hospitalar. “Há paz e harmonia para todos que buscam a saúde e a preservação de vidas”, comemora Reis.

## SOCORRO PRÓXIMO

Um rolo grosso de fumaça, acinzentando o céu sobre Montenegro, no dia 22 de setembro do ano passado, prenunciava tragédia.

Em seguida, a calma daquele sábado de primavera foi bruscamente interrompida pelo som estridente de sirenes de ambulância em alta velocidade para os lados do distrito industrial. Antecipando o retorno dos veículos ao pátio do Hospital Unimed, trazendo feridos com suas pinturas de sangue, gemidos de dor e olhares incompreendidos, a informação dolorosa vagava pelo ar, nas ondas da emissoras de rádio e das conversas galopantes das pessoas: um incêndio na fábrica chilena de plásticos Masisa havia queimado operários até a morte.

Há alguns anos, sem o Hospital Unimed de Montenegro, o acidente poderia ter acrescido ares de infortúnio inimaginável ao incêndio que feriu oito pessoas da empresa - especialmente pela distância do socorro médico adequado, antes restrita ao HPS em Porto Alegre. Desta vez, conforme o médico Gerson Reis, a situação foi enfrentada com tranquilidade técnica. “O hospital simplesmente estava pronto e preparado para receber os feridos no incêndio”, define ele. Dotado dos recursos necessários para o atendimento, o mesmo estava localizado ali, perto, desconsiderando a distância da indústria de Porto Alegre, de 75 quilômetros - o que reforça a importância do hospital local, próximo dos que necessitam dele.





## Vale do Sinos: novo polo de saúde

Mais que desejos ou intenções, é o imprescindível planejamento estratégico futurista da Unimed Vale do Sinos que robustece os sonhos do seu presidente, Luis Carlos Melo, de viabilizar um polo de saúde na Grande Porto Alegre, a partir de Novo Hamburgo, que sedia os hospitais Regina e Unimed, considerados de elevada qualidade com alta tecnologia.

Essa habilitação credenciará a região, que já foi conhecida internacionalmente como polo

calçadista, a disputar pacientes estrangeiros que acorrem ao Estado em busca da excelência médica gaúcha, afamada além das fronteiras brasileiras e restrita à capital, especialmente no chamado eixo da Avenida Ipiranga (contabilizando-se desde os hospitais da PUC até o Hospital Mãe de Deus, nas cercanias da via, no bairro Menino Deus).

Mas, sobretudo, garantirá atenção privilegiada ao cliente da Unimed Vale do Sinos, que é sempre o paciente preferencial

do estabelecimento. Neste caso, a cooperativa abrange usuários dos chamados Vales do Calçado e do Rio Paranhana, que abarcam cidades como São Leopoldo, dotada de um hospital-dia, e Campo Bom, para onde Melo projeta um Pronto-atendimento em 2015. “Os hospitais-dia, onde se fazem procedimentos praticamente sem internação e que têm menor risco de infecções, já são responsáveis por cerca de 400 cirurgias ao mês”, informa.

## R\$ 72 milhões para ampliar em Caxias do Sul



O Hospital Unimed Nordeste-RS vai ser triplicado nos próximos anos. Hoje com 12.284 metros quadrados de área construída, a instituição ganhará mais 31.326 metros quadrados a partir de um investimento avaliado em R\$ 72 milhões, dividido em duas fases. O primeiro momento, com início em 2013, terá término em 2015, quando serão inaugurados o novo pronto-atendimento, um

centro cirúrgico ambulatorial e a centralização dos serviços da cooperativa – SOS emergência, Assistência Domiciliar, Saúde Ocupacional, Medicina Preventiva e Responsabilidade Social.

A segunda etapa iniciará em 2016, com finalização marcada para 2018, para a instalação de uma unidade materno-infantil, inédita na Unimed, e de mais leitos de internação, que revelarão

### DIFERENCIAL COMPETITIVO

Em Caxias do Sul o heliponto é considerado um grande diferencial de serviços, pois o Hospital Unimed é o único da região da Serra Gaúcha – e de toda a rede cooperativa médica – a dispor de local próprio para pouso de helicópteros.

um conceito de hotelaria, além de novos serviços. As obras incluem 10.800 metros quadrados de estacionamento coberto para aproximadamente 400 veículos, projetado especialmente para facilitar as rotinas de quem necessita de atendimento médico. “A cooperativa precisa investir na saúde dos seus clientes, seu maior foco, melhorando a qualidade de atendimento, e no aumento das oportunidades para o trabalho médico”, comenta o Vice-presidente Ricardo Casara. “Ao criar uma ala materno-infantil própria, a Unimed traz para a cidade outra possibilidade de local para partos e para internações pediátricas”, exemplifica.

A criação de alternativas abrange também outras espe-

cialidades, visto que os serviços já existentes no Hospital também serão ampliados. Um ganho que atinge não apenas os clientes Unimed. “Ao disponibilizar mais leitos, a instituição ajuda a reduzir a falta de espaço para internações, principalmente no inverno, quando em nossa região se dá a maior procura por atendimentos médicos”, comenta o Presidente, Carlos Castellano Silveira. “O atual Pronto-atendimento, que anos atrás inaugurou em Caxias o primeiro centro cirúrgico ambulatorial, otimizando os serviços sem perder em qualidade, passará a ter um espaço destinado a procedimentos ambulatoriais ainda maior, com uma aparelhagem de ponta”, lembra Castellano.

Marcado atualmente pela horizontalidade, o Hospital vai alterar a paisagem da Rua Carlos Bianchini, 1744, onde se localiza um prédio com 10 pavimentos, será erguido no terreno agora ocupado pelo estacionamento e na porção de terra ao lado dele, algo possível a partir da aquisição de uma área contígua de 20 mil metros quadrados repleta de plantas. “O traçado do projeto, assinado pelo escritório Lúcia Lisboa Arquitetura Médico-Hospitalar, insere-se na vegetação de modo a evitar o corte de árvores de espécies ameaçadas de extinção”, comenta o Superintendente Administrativo, Marcos Zago, revelando uma preocupação com a sustentabilidade desde o princípio.

## REFERÊNCIA ESTADUAL

Após quatro anos e meio do início das obras, o sonho da construção do Hospital Regional Unimed Missões/RS, idealizado há mais de 30 anos, tornou-se realidade com a sua inauguração no dia 30 de junho e abertura efetiva em 3 de setembro do ano passado, em Santo Ângelo.

Mais recente entre os estabelecimentos Unimed, o hospital é um dos grandes investimentos da área da saúde no Estado e será um dos maiores hospitais do Sistema Cooperativo, transformando a região missioneira em um polo de referência em saúde.

Associando modernos conceitos de arquitetura, o Hospital Regional conta com mais de 10 mil m<sup>2</sup> de área construída, contemplados em seis pavimentos, com laboratório, pronto-atendimento de urgência, SOS emergência, bloco cirúrgico, três alas de internação, radiologia, farmácia, área administrativa e serviços de apoio, entre outros. Para a sua

construção foram investidos, nesta primeira etapa, mais de R\$ 20 milhões, obtidos totalmente de recursos próprios e de seus cooperados, que descontaram mensalmente 10% de seus honorários para a realização da obra.

A projeção é de que o hospital atenda um público estimado em mais de 35 mil usuários, distribuídos em 27 municípios missioneiros e gere renda também para várias áreas como comércio, hotelaria, transporte, alimentação e outros setores. Além disso, criou aproximadamente 500 novos postos de empregos diretos e mais 1.000 indiretos, já que movimentará vários setores da economia local e regional. O hospital abrigará 87 leitos, porém, no início, a capacidade será reduzida e aumentada gradativamente conforme a necessidade e demanda de clientes. Na primeira etapa de abertura o Hospital receberá o Pronto-atendimento de Urgência – PADU e o serviço de SOS emergência. Serão 21 leitos à disposição, sendo oito masculinos, sete femininos, cinco pedi-



átricos, uma sala de isolamento e uma sala cirúrgica para procedimentos. Além disso, novos profissionais vêm para a região, atraídos pelo empreendimento, assim como novos serviços, cooperados e especialistas. O Hospital conta ainda com profissionais qualificados, equipamentos de ponta, estrutura completa e um atendimento humanizado.

“O Hospital Regional Unimed é um sonho de mais de 30 anos de seus cooperados, e ao completarmos 40 anos de existência, é um presente para todos os seus fundadores, cooperados, colaboradores e para a comu-

nidade missioneira do Estado, que vai oferecer mais qualidade, atenção e segurança aos clientes da nossa cidade e região”, comenta o presidente da Unimed Missões, Luis Carlos Cavalheiro. “Trata-se de um grande empreendimento na área da saúde não só regional, mas estadual, onde ofereceremos o máximo de conforto, modernos equipamentos e uma equipe altamente especializada, capaz de atender as mais diversas especialidades”, orgulha-se Cavalheiro.



## SANTA MARIA Sobre os alicerces do PA

Fundado em 2006, o Hospital Unimed Santa Maria nasceu nas bases alicerçadas pelo pronto-atendimento (PA) da cooperativa, implantado bem antes, em 1992. A evolução nesse tempo foi constante e sempre movida por um recurso indispensável e que é hoje a base do serviço: um quadro de profissionais com excelente capacitação e experiência. “Pensando na valorização dos médicos cooperados, o Hospital tem investido cada vez mais não só na melhoria da estrutura física, mas também na atenção dada a estes profissionais, procurando satisfazê-los em todas as suas necessidades”, declara o presidente da Unimed Santa Maria, Ernani Clóvis Bülow.

Hoje o estabelecimento hospitalar possui 26 leitos para internação, com disponibilidade inclusive para pacientes em tratamento quimioterápico. Seu centro cirúrgico está aparelhado com quatro salas amplas e bem equipadas. Nelas são realizados procedimentos de baixa e média complexidades. Dispõe, também, de Ambulatório de Quimioterapia, com salas personalizadas para atendimento adulto e pediátrico. O hospital ainda oferece Centro de Imagem (raios X, ultrassonografia e tomo) e Laboratório de Análises Clínicas, que são terceirizados, mas com funcionamento dentro da estrutura hospitalar. No total, congrega 48

plantonistas, sendo 32 clínicos e 16 pediátricos.

Segundo Bülow, o serviço próprio é um grande diferencial para os beneficiários “O propósito da Unimed é dar um atendimento com qualidade superior ao que se encontra nos hospitais terceirizados. Hoje, nosso hospital fornece uma assistência excelente a todos os clientes, tanto que tem um alto grau de satisfação nas pesquisas”, afirma.

Embrião do que é hoje o Hospital Unimed e primeiro serviço a ser disponibilizado pela cooperativa em Santa Maria, o Pronto-atendimento dispõe de serviços 24 horas (adulto e pediátrico), sendo o único da cidade com atendimento pediátrico de urgência/emergência.

São quatro consultórios, dos quais três de atendimento clínico e um de atendimento pediátrico. Na recepção, mobiliários novos e confortáveis, ar condicionado e televisão, proporcionam mais conforto aos usuários.

Dotado de salas para procedimentos específicos como medicação, gesso, sutura, urgência/emergência, o PA possui 19 leitos de observação e para internação em isolamento. A sala de observação possui 16 leitos, cada um deles equipado com toda aparelhagem necessária e estruturado de modo a permitir privacidade aos pacientes. Ali são feitos os acompanhamentos dos pacientes durante o período

### O PRIMEIRO BEBÊ



Em seu segundo dia de funcionamento geral, nasceu no dia 3 de janeiro de 2013 o primeiro bebê no Hospital Regional Unimed Missões/RS. Joyce Ludmylla veio ao mundo às 7h30min, pesando 3,085kg e com 49cm. Filha de Roberta Reis Pedrosa e Osmar Fontoura Lima, Joyce é a primeira filha do casal. “É uma alegria para nós termos como primeiro procedimento cirúrgico no nosso Hospital uma cesariana, que significa vida. Essa é a nossa razão de existir. O hospital quer trazer e também salvar muitas vidas. Essa criança que nasce traz um significado enorme para esse sonho do hospital que hoje é uma realidade”, comemorou o administrador do estabelecimento, Tiago Fortes. “Iniciamos 2013 com o pé direito. Essa é mais uma data histórica para a Unimed Missões/RS. O primeiro bebê veio cheio de vida e isso nos enche de orgulho e otimismo. Vamos oferecer aos nossos beneficiários e demais clientes um serviço diferenciado e qualificado através de profissionais capacitados, novos equipamentos, aparelhos de última geração e o nosso diferencial que é o atendimento humanizado”, acrescenta o presidente Cavalheiro.

do em que estiverem realizando uso de medicação ou aguardando resultado de exames.

Além da sala de observação, o Pronto-atendimento também conta com outros três leitos utilizados para internações e isolamento. Equipados, todos

contam com ambiente climatizado, televisão a cabo, *wireless*, mobiliário adequado, banheiros e poltronas confortáveis para acompanhantes.

Como o Pronto-atendimento do Hospital Unimed é o único a atender pelo Sistema Unimed na

cidade de Santa Maria, investiu-se em um atendimento exclusivo e diferenciado às crianças. Com espaços personalizados com motivos infantis, um pediatra de plantão 24 horas está sempre pronto para bem atender quem precisa deste serviço.



## LITORAL SUL Rio Grande: construção inicia em julho

Em cerimônia realizada no ano passado, a direção da Unimed Litoral Sul fez o lançamento da pedra fundamental do hospital e centro de diagnósticos que irá construir em Rio Grande, na área de sua sede, na rua Aquidaban. Com 6 mil m<sup>2</sup> de área construída, o empreendimento está orçado em R\$ 25 milhões. Conforme o presidente do Conselho de Administração da cooperativa o médico Carlos Faria, será “um investimento dos médicos cooperados no desenvolvimento de Rio Grande”. A cooperativa médica, fundada em junho de 1994, iniciou, em 1999, o seu Plano de Verticalização de Serviços, com a entrega do Pronto-atendimento 24 Horas e Serviço de Radiologia aos clientes e à comunidade rio-grandina. A data prevista para entrada do hospital em operação é julho de 2014.

De acordo com Faria, será um hospital de média complexidade, fazendo parte da rede de serviços da Unimed Litoral Sul, e irá oferecer serviços médicos hospitalares em diversas especialidades, amplo espectro

de procedimentos diagnósticos e um atendimento diferenciado a seus clientes.

Os serviços serão oferecidos aos beneficiários dos planos de saúde do Sistema Unimed, aos seus médicos cooperados e à comunidade da região de abrangência. Os principais são centro cirúrgico, centro obstétrico e maternidade com Labor Delivery Room, internações clínicas e cirúrgicas, UTI adulto, pediátrica e neo-natal, centro de diagnósticos e pronto-atendimento. O empreendimento terá

cinco salas cirúrgicas, 80 leitos de internação, 12 leitos de UTI e 11 salas integrando o centro de diagnóstico. Quando entrar em funcionamento, deve gerar 300 empregos diretos e 200 indiretos.

No centro de diagnóstico serão realizadas análises clínicas, raio-X telecomandado, ultrassonografia, densitometria, mamografia, tomografia e ressonância nuclear magnética. Para a execução do projeto, será buscado financiamento, especialmente junto ao BNDES.





## PELOTAS Crescendo com a comunidade

Em função do crescimento e do desenvolvimento de Pelotas e região, a direção da Unimed Pelotas está mobilizando esforços para implantação de um novo projeto: o “Pronto-atendimento Unimed Pelotas”, que será construído na zona norte da cidade. Para o presidente da cooperativa, José Milton Cunha Mirenda, a Unimed quer crescer junto com Pelotas. “Este novo momento de crescimento da cidade e da região precisa ser bem aproveitado”, pondera ele.

O novo empreendimento ficará situado no bairro Três Vendas e terá área construída de 7.195m<sup>2</sup>, fora estacionamento, num terreno de mais de 42 mil m<sup>2</sup>. No local estão previstos a unidade de pronto-atendimento, radiodiagnóstico, além de leitos para internações de até 72 horas. Para isso, o investimento será de R\$ 14 milhões, gerando novos empregos diretos.

De acordo com o cronograma, a obra tem previsão de término em 18 meses. Ela começou em julho de 2012 e em meados de fevereiro cerca de 40% já estava concluída. Com as paredes e laje do setor de imagem finalizados, e com o término das paredes do PA, agora começam as instalações elétricas nestes dois pontos.

A iniciativa visa a qualificar o setor de saúde, atender a crescente demanda e incrementar investimentos na cidade. Atualmente, a cooperativa atende em seu posto de PA cerca de 4 mil casos mensais, o que se assemelha aos atendimentos realizados pelas Unidades Básicas de Atendimento Imediato, conforme a prefeitura da cidade. Com o novo empreendimento a tendência é que esse número cresça, qualificando o atendimento médico na cidade.

Para Mirenda, este ano a Unimed Pelotas tem muitos motivos para comemorar: “além de estarmos completando 35 anos no dia 18 de dezembro, outra razão de alegria e satisfação para a atual gestão será a inauguração do Centro de Oncologia e setor de Imagem do novo Pronto-atendimento”. A proposta da diretoria é ampliar os serviços próprios e qualificar o atendimento ao beneficiário. “É com este legado de aproximar cada vez mais a Unimed Pelotas da comunidade, oferecendo informação sobre prevenção e bem-estar, que a cooperativa vislumbra completar mais três décadas de muita dedicação e comprometimento com a comunidade”, afirma. ■

### MAIS 40 LEITOS

É importante destacar que o projeto acarretará o aumento de 40 leitos hospitalares, de média complexidade, já que esse número foi reduzido nos últimos 30 anos, com o fechamento de hospitais no município. Com isso deve ser reduzida a pressão por leitos nos demais hospitais, liberando, consequentemente, leitos para o SUS.

O diretor de mercado da Unimed, Nicolau Loeff, diz que o objetivo é ampliar os serviços e qualificar o atendimento ao beneficiário, assim, serão criados novos espaços, mas serão mantidas as atuais parcerias com prestadores de serviços.

Colaboraram: *André Benedetti, Anelise Cornelius, Gustavo Fasolo, Jaíse Schumann, João Luís Bindé, Juliana Rigon, Luciana Pacheco, Márcia Vial, Patrícia Bitencurte, Zuleica Salazar.*

# PRECISAMOS PENSAR A SAÚDE COMO CADEIA PRODUTIVA

Médico oncologista reconhecido no Brasil e no exterior, Stephen Stefani propõe a integração dos diversos setores envolvidos para conter os custos crescentes da assistência médica hospitalar e dos medicamentos. Stefani é cooperado da Unimed Porto Alegre e foi um dos responsáveis pela criação do FAC Químio, modelo de gerenciamento de alto custo em Oncologia vigente até hoje e de muito sucesso. Mantém um blog no site SaudeWeb, um dos mais acessados da área e atualmente é Presidente do capítulo Brasil da Sociedade Internacional de Farmacoeconomia e Estudos de Desfechos e coordenador do Comitê Latino-Americano de Pagadores e Formadores de Políticas de Saúde. Stephen conversou com a Revista Pensar Unimed



*Revista Pensar (RP) – Como o senhor vê o cenário da saúde na perspectiva de gestão atualmente?*

**Dr. Stephen** – As mudanças no cenário de saúde atualmente são impressionantes. Impressionam pela sofisticação e rapidez com que são incorporadas. É uma boa notícia para a saúde de uma forma geral, mas traz uma consequência que demanda estratégia responsável para evitar colapso: os custos estão crescendo muito. Há algum tempo, então, empresas de saúde têm investido em modelos que buscam integração horizontal (consolidação de empresas da mesma etapa da cadeia produtiva) e integração vertical (associação de empresas de etapas distintas da cadeia).

*RP – Como isso é feito?*

**Dr. Stephen** – Na indústria da saúde, este arranjo apresenta, basicamente, dois padrões: grupos de prestadores de serviço, principalmente hospitais, que desenvolvem suas próprias empresas operadoras de planos de saúde para atender as suas demandas; e operadoras de planos de saúde que, pressionadas pelo grande aumento dos custos, passam a oferecer serviços próprios para os seus beneficiários, incluindo hospitais, laboratórios e serviços que prestam atendimento de áreas e alto custo, como quimioterapia.

*RP – Serviços próprios de quimioterapia têm sido assinalados como estratégicos. Qual a sua percepção?*

**Dr. Stephen** – Em oncologia – tratamento do câncer – tem todo sentido um olhar atento. Grande parte do que representa elevado custo do tratamento oncológico é o medicamento usado. Para se ter uma ideia, o custo médio de um novo produto para tratamento do câncer saltou de 4 mil dólares para 10 mil dólares mensais, nos últimos 5 anos. Alguns produtos chegam a ultrapassar 100 mil reais! Criar um dispositivo (além, evidentemente, da regulação científica criteriosa), para racionalizar custos (reforço: não é ‘racionar’) é um compromisso da operadora que pretende manter sua viabilidade atuarial, sem repasses de despesas para população.

*RP – E quais os riscos da implantação de serviços próprios de quimioterapia?*


**Dr. Stephen** – Existem, é verdade, algumas armadilhas neste cenário. Estes novos medicamentos – protegidos por patentes – são de alto custo e geralmente oferecem pouca margem de comercialização para os prestadores, de forma que a expectativa de grandes descontos com a compra direta pode ser frustrada. Outro ponto a ser ampliado: a crescente demanda de atendimentos na área de câncer (con-

sequência de uma população que envelhece e uma doença mais frequente e mais crônica) pode pegar um gestor de surpresa, ao perceber que seu serviço já nasceu pequeno! Ao mesmo tempo, montar um serviço superdimensionado ou ocioso significa desperdício que pode anular toda e qualquer vantagem prática. Ainda há mais um ponto de alta tensão: nem todo cliente aceita transferência de prestador do serviço (principalmente se for compulsório – o que o professor da Harvard Business School, Michael Porter, chama de Competição de Soma Zero). O cliente que contrata uma rede ampla não pode – por determinação legal – ter esta rede “encolhida” sem justificativa. Daí a importância que toda e qualquer verticalização seja balizada pela qualidade excepcional, com serviços próprios entrando num mercado competitivo de forma eficiente e encantadora.

*RP – Algum conselho fundamental para empresas que pensam em verticalizar?*

**Dr. Stephen** – Existe consenso sobre a necessidade de se buscar soluções criativas e produtivas, com equipe qualificada que conheça o cenário, de forma ampla e ágil, apta a reconhecer as dificuldades e oportunidades de agora e de amanhã. ■

# 110 MOTIVOS PARA sorrir



**FORMATURA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO  
PROJETO **NOVAS CORES, NOVOS TEMPOS**  
MOBILIZA E EMOCIONA COMUNIDADES  
DE BENTO GONÇALVES**

**N**ovas Cores, Novos Tempos. Eis um projeto que tão cedo não será esquecido pelos moradores dos bairros Conceição, Juventude e Tancredo Neves, e ficará para sempre na memória das 110 pessoas da primeira turma de formandos que receberam – muitos pela primeira vez – um certificado de conclusão de curso. “É o começo de um novo ciclo. Agora, só depende de cada um de vocês”, disse Alcides Mandelli Stumpf, Diretor do Instituto Unimed/RS, idealizador do projeto, ao abrir a cerimônia de formatura.

A alegria, percebida pelo olhar, contagiou o auditório da Escola Estadual Imaculada Conceição, e o agradecimento por aquele momento único veio em forma de rosas que foram entregues aos que tornaram o projeto realidade, como Jorge Guilherme Robinson, presidente da Unimed Central de Serviços – RS, financiadora do projeto. Cento e cinquenta casas foram pintadas pelos formandos, e este resultado só foi possível pela união e colaboração de todos os participantes. “Vocês aprenderam que conjuntamente podem fazer muito mais que separadamente, e é isso que nós – enquanto cooperativa – queremos passar”, disse o presidente.

Pioneiro no Estado, o Novas Cores, Novos Tempos foi viabilizado por meio da Lei de Solidariedade da Secretaria do Tra-



*Presidente da Associação dos Moradores se emociona no discurso de formatura*



balho e Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul. O projeto também contou com o apoio direto da Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves, Unimed Nordeste/RS, Atlas Pincéis, Cooperativa Vinícola Aurora, Pró-Cortintas, SENAI Giuseppe Fasolo, Associação dos Moradores dos Bairros Tancredo Neves, Juventude e Conceição, e Escola Imaculada Conceição, onde eram dadas as aulas teóricas.

A Diretora da Escola Imaculada Conceição acredita que o projeto teve muitos pontos positivos, como a reaproximação de toda a família à Escola. "Isto foi fundamental. Se as famílias se sentem parte do colégio, estaremos sempre andando para a frente e conservando este espaço tão especial que é para toda a comunidade", disse Rose Mary Moreira. ■



O certificado de conclusão de curso possibilita o cadastro de microempreendedores individuais aos formandos

## SOBRE O PROJETO

O Novas Cores, Novos Tempos tem como objetivo desenvolver o território onde está inserido, através do ensino de técnicas de pintura predial, para que os próprios participantes possam revitalizar os bairros onde moram. Ao final do curso, os formandos têm a chance de se registrarem como microempreendedores individuais.

### Próximos passos:

O projeto tem planos de expansão para 2013 e deve ser realizado em cidades como Bagé e Ijuí, contando com o apoio das Unimed's da Região da Campanha e Noroeste, respectivamente. Dessa forma, o Novas Cores, Novos Tempos contempla as três diferentes áreas do Sistema Unimed no Rio Grande do Sul.



110 pessoas transformaram os bairros onde moram com a pintura predial

### Como o Instituto pode auxiliar as Unimed's em projetos futuros?

O Instituto disponibiliza consultoria para orientar, avaliar e desenvolver propostas que estejam alinhadas ao Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS e dentro das necessidades e possibilidades de cada região. Para solicitar esses serviços, a Filiada deverá acessar o Espaço Singular.

### Como utilizar os serviços do Instituto valendo-se de incentivos fiscais?

- Pela análise do cenário, avaliação diagnóstica, avaliação técnica de projetos propostos por outras organizações e desenvolvimento direto de projetos;
- Por meio da Lei 9790/99 (OSCIP); Lei 11.853/02 (Lei da Solidariedade), destinada a Pessoa Jurídica; Lei 10.846/96 (LIC RS), destinada à Pessoa Jurídica; Lei nº 8.313/91 destinada à Pessoas Físicas e Jurídicas; e, Lei de Incentivo ao Esporte.

### E empresas parceiras, como podem se aliar?

Por meio de aportes financeiros incentivados, passando assim a colaborar com o desenvolvimento do nosso Estado.

## Sistema Unimed Rio Grande do Sul

13.700 médicos cooperados.

8.400 colaboradores.

7 hospitais gerais próprios.

6 hospitais - dia próprios.

25 pronto-atendimentos.

18 SOS.

27 cooperativas filiadas.

2.700 hospitais/serviços credenciados.

496 municípios.

1.800.000 clientes.

Transporte aéreo Uniair

Instituto Unimed/RS.

Central de Serviços-RS

Tudo isso para  
você comemorar  
muitas Unimeds de vida.

Criado e mantido por médicos.

Este é o Sistema Unimed-RS, a Unimed das Unimeds,  
que nos últimos 40 anos criou um universo de coisas  
boas para proteger você e sua família.

**Comemore com o melhor sistema  
de saúde da sua vida.**



[www.unimedrs.com.br](http://www.unimedrs.com.br)

O melhor plano de saúde é viver.  
O segundo melhor é Unimed.

SISTEMA  
COOPERATIVO  
EMPRESARIAL  
UNIMED-RS

**Unimed**   
Rio Grande do Sul

**Unimed**   
Federação/RS

CENTRAL  
DE SERVIÇOS

**UNIAIR**

**Instituto**  
Unimed/RS

# UNICOOPMED: Quando uma cooperativa ajuda a outra.



A **UNICOOPMED** (Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos do Rio Grande Sul) é uma cooperativa criada para apoiar o Sistema Unimed. Sua meta é suprir a necessidade de profissionais em plantões, auditorias e especialidades médicas.

Para maiores informações e para conhecer todas as vantagens, ligue **(51) 32011370 - ramal 326** ou envie email para: [icamargo@coopemed.com.br](mailto:icamargo@coopemed.com.br).



# A década das cooperativas

Por Ursula Schilling

**A**o contrário do que possa parecer, o Ano Internacional das Cooperativas, comemorado em 2012 e oficialmente encerrado em evento em Manchester, ainda não terminou. Com a chegada de 2013, ele apenas dá lugar a algo ainda mais desafiador: uma década inteira. Em sua passagem pelo Brasil, para participar de um evento comemorativo ao Ano Internacional em Nova Petrópolis, **Charles Gould**, gerente-geral da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) – que hoje está em 100 países, representando cerca de 1 bilhão de pessoas, falou à **Revista Pensar** e explicou por que o ano continua.



P – Como foi o trabalho da ACI durante o Ano Internacional das Cooperativas?

Gould – Trabalhamos duro para proclamar o Ano Internacional e para explorá-lo. Nós trabalhamos para relançar a marca cooperativa global, a imagem de cooperação. A ACI acredita que uma forte marca global é vantajosa para seus membros e que o maior benefício que poderia fornecer a eles é a compreensão e o apreço por essa marca. A ACI trabalhou extensivamente com a ONU para garantir que a palavra “empresas” fosse incorporada ao nosso slogan (Empresas cooperativas constroem um mundo melhor) para reforçar o que nós acreditamos ser um componente crítico do branding das cooperativas: que elas são baseadas em valores, mas ainda assim são empresas. Para o Ano Internacional, pedimos a cada membro da ACI em 100 países para que incentivassem suas cooperativas a usar o slogan e o logotipo em todas as suas comunicações a diferentes públicos, em seus relatórios anuais, boletins informativos, banners e bandeiras. E eu fico muito feliz em dizer que o apoio a esta campanha foi notável. Por onde quer que eu tenha viajado, eu vi o logotipo do Ano Internacional.

P – 2012 acabou. E agora?

Gould – 2012 foi o início, não o ápice. Foi um momento seminal para as cooperativas. O Ano Internacional das Cooperativas foi e é uma oportunidade em muitos níveis. É uma oportunidade imediata para contar a história de cooperação para o público jovem, especialmente, que está faminto

*" Nós estamos testemunhando uma notável convergência de eventos em todo o mundo, um momento em que o mundo é especialmente receptivo à mensagem de cooperação "*

por nossa mensagem. Jovens que vivem e respiram o modelo de cooperação em suas vidas diárias, mas que ainda não foram apresentados ao cooperativismo como um modelo empresarial.

É uma oportunidade para demonstrar que as cooperativas podem trabalhar juntas e, como eu disse anteriormente, para relançar a marca cooperativa mundial como um modelo de negócio sério.

P – Como o senhor avalia o cenário global nos dias de hoje e quais as possibilidades para o cooperativismo?

Gould – Eu não preciso dizer que este é um momento de incerteza ao redor do mundo, um tempo de grande mudança. É um momento de mudanças econômicas. E quando falo dessa incerteza, não quero dizer que este seja um momento de desespero. Muito pelo contrário.

Em certas partes do mundo, no Brasil, por exemplo, vemos tendências fortes e grande esperança. E mesmo em nível mundial, existem algumas tendências muito encorajadoras.

Naturalmente, esta não é a primeira vez na história do movimento cooperativo em que nos encontramos em tempos incertos. Na verdade, é em tempos como estes, quando os mercados não estão funcionando corretamente, que temos visto significativa aceitação do modelo cooperativo. Há algumas macro-tendências que são muito positivas. Por exemplo, estamos vendo em todo o mundo uma geração emergente, para quem o uso colaborativo da tecnologia é uma segunda natureza, predisposta à aproximação com pessoas desconhecidas para usar a tecnologia como uma ferramenta para a ação, para fins sociais – as mídias sociais. Isso é muito positivo, pois se trata de uma geração que tem a colaboração como uma parte essencial de seu DNA, que traz essa abordagem para cada evento importante de sua vida. Essa mesma predisposição a torna receptiva aos princípios da cooperação. Outro fenômeno que estamos vendo, que tem relação com o que acabo de falar, é o reconhecimento generalizado dos limites do capitalismo, que foi precipitado pela crise financeira de 2008. O capitalismo não será visto da mesma forma novamente. A busca agora é por novas formas de fazer negócios, e as cooperativas são uma solução. Então, nós estamos testemunhando uma notável convergência de eventos em todo o mundo, um momento em que o mundo é especialmente receptivo à mensagem de cooperação.

P – O senhor acaba de falar nos limites do capitalismo. Quais as

diferenças entre o chamado capitalismo Gucci e o capitalismo cooperativista?

Gould - Noreena Hertz, da Escola de Finanças da Universidade Erasmus, em Roterdã, escreveu recentemente sobre a necessidade de substituir o que ela chama de capitalismo Gucci pelo capitalismo cooperativista. O capitalismo Gucci assumiu que somos egoístas, individualistas, super-heróis humanos que se preocupam apenas com a maximização de nossa riqueza, nossos salários, nossos recursos. Em contrapartida, o capitalismo cooperativista prioriza destino coletivo, valoriza a rede. Estamos vendo um maior reconhecimento da necessidade de uma mudança profunda.

P - O senhor acha que as pessoas entendem a diferença entre esses dois modelos de capitalismo?

Gould - Eu acho que as pessoas entendem, sim, a diferença. Talvez elas não usem esses termos, mas eu acho que todo esse movimento de acupação que vimos em algumas cidades do Oriente, indicam que elas conhecem o capitalismo Gucci e não gostam dele. Elas sabem das consequências desse modelo, embora não saibam o que fazer a respeito. E acredito que eles não conhecem o capitalismo cooperativista. Por isso é importante que propaguemos a nossa mensagem.

P - O senhor esteve no Brasil em 2012. Qual é sua avaliação da situação do país de uma maneira geral? E em relação ao cooperativismo?

Gould - Este país concentra a mudança que estamos vendo no mundo de hoje: um tempo de promessas. A grande perspectiva da realização dos Jogos Olímpicos no Brasil é um símbolo dessa "promessa". E ainda que estejamos vivendo um momento de grande incerteza e grande perturbação, o Brasil mostra que, de fato, é a chave para o crescimento. A visão de cooperativa que vemos refletida em seu trabalho aqui no Brasil, as mensagens acerca de comunidade, empreendedorismo, impacto, valores, soluções, sustentabilidade continuam a inspirar a nossa confiança no futuro do modelo cooperativo.

*" 2012 foi o início, não o ápice. É um momento seminal para as cooperativas"*

P - Em que consiste a década das cooperativas?

Gould - O "Desafio 2020" busca construir sobre as realizações do Ano Internacional das Cooperativas. É um movimento a partir do Ano das Cooperativas (2011 - 2012) para o início de uma Década das Cooperativas (2011 - 2020). Recapitulando, estamos em um momento de incerteza anormal e sistêmica, mas não pela primeira vez em nossa história. Na verdade, é nessas situações que vimos alguns dos mais fortes crescimentos do cooperativismo. A ACI está focada na construção de uma voz e de uma marca de cooperação global durante esta década. Nosso objetivo é que as cooperativas se tornem a forma de negócio com crescimento mais rápido até o final desta década. Já estamos fazendo isso, concentrando-nos na mensagem de que a cooperativa é um sucesso, baseada em valores, no qual os membros têm voz, e educando os líderes políticos sobre a importância de uma economia mais diversificada global, onde o modelo cooperativo é promovido igualmente com o modelo de acionistas e onde o quadro jurídico único e financeiro do modelo cooperativo é reconhecido. Sabemos que um momento de incerteza não é quando você simplesmente senta e espera que as nuvens passem. Nós sabemos que o futuro deve ser contruído, mas isso não acontece por acaso. São organizações como a nossa, como o movimento cooperativo, que trarão soluções.

P - O que é o "Plano para a Década das Cooperativas"?

Gould - Esse documento contém um plano para o movimento cooperativo global que abrange esta década. Ele esboça uma agenda estratégica para o setor

cooperativo liderada pela ACI e que segue cinco pontos com estratégias individuais:

1. elevar a participação e a governança para um novo nível;
2. posicionar as cooperativas como construtoras de sustentabilidade;
3. construir uma mensagem de cooperação e assegurar a identidade cooperativa;
4. garantir um quadro jurídico de apoio para o crescimento das cooperativas e
5. assegurar capital cooperativo confiável, garantindo o controle por parte dos membros.

P - Qual é o trabalho das cooperativas daqui para frente?

Gould - Eu acredito que as cooperativas estejam construindo um mundo melhor. Porque quando eu viajo pelo mundo, vejo instituições realmente comprometidas com os princípios do cooperativismo.

A mensagem da ACI está sendo compreendida e seguida. Toda organização deve constantemente repetir sua mensagem, e não se cansar de repeti-la só porque a disse duas ou uma centena de vezes. Por isso, temos que fazer isso: achar novos e melhores caminhos de nos comunicar. Temos que garantir que essa não seja apenas uma mensagem que criamos dentro de uma sala em algum lugar. Tem que ser uma mensagem que realmente ressoe entre os seus membros. Esse plano que já mencionei pretende fazer isso. Ele diz que vamos focar cinco áreas críticas e que vamos realmente fazer a diferença. Já encontro pessoas que começam a captar a mensagem que usamos, sem dizer "ah, isso é uma mensagem da ACI". Mas não tem problema, porque o importante é sabermos que essa mensagem está circulando.

Precisamos garantir que mais pessoas em cargos de decisão, não só os políticos, legisladores, mas a mídia, empresários emergentes, entendam o escopo, a escala e o impacto do setor cooperativo da economia e da nossa capacidade de fazer muito mais. Nós percebemos a magnitude da oportunidade e do desafio. ■

# Capital Nacional do Cooperativismo

É numa cidade de apenas 19 mil habitantes e com fortes traços da cultura germânica, a cerca de 100 km de Porto Alegre, que ficam os mais importantes e antigos símbolos do cooperativismo brasileiro. Não é a toa que Nova Petrópolis, também conhecida como Jardim da Serra Gaúcha, recebeu, em 19 de janeiro de 2010, o título de "Capital Nacional do Cooperativismo", a partir da Lei Federal 12.205/2010.

Foi em Nova Petrópolis que, em 1902, o Padre suíço Theodor Amstad liderou a criação da primeira cooperativa de crédito do Brasil (e da América Latina), a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad. Para reconstruir os passos do padre pioneiro, é possível fazer o Roteiro do Cooperativismo, um programa histórico-cultural com visita guiada que passa por alguns pontos da cidade os quais você pode conferir (e se encantar) a seguir.

*Fonte: [www.novapetropolis.rs.gov.br](http://www.novapetropolis.rs.gov.br)*

*Fotos: Ursula Schilling*

1. A Central de Informações ou "Torre", na entrada da cidade, dá as boas-vindas aos visitantes. Foi inaugurada em 1990 no local onde os pioneiros da colonização costumavam descansar após a longa subida da Serra
2. Quem chega ou deixa Nova Petrópolis é sempre presenteado com belas paisagens
3. A Praça da República, também chamada de Praça das Flores, fica no centro da cidade e abriga pontos conhecidos como o Labirinto Verde, o Portal Verde da Imigração e o Monumento do Cooperativismo
4. Inaugurado em 2002, o Monumento ao Cooperativismo, com sete pessoas carregando uma grande pedra, simboliza a essência dos (sete) valores cooperativistas e a força da união
5. O "Portal Verde da Imigração",

que homenageia os colonizadores e batalhadores da Emancipação de Nova Petrópolis, se destaca no cenário da cidade

6. Localizado na Praça das Flores, o Labirinto Verde é talvez uma das atrações mais conhecidas do município. A "cerva viva" de ciprestes tem entrada gratuita

7. Construída em 1942, a 7 km do centro da cidade, a Praça Padre Theodor Amstad possui um busto em homenagem ao iniciador do cooperativismo brasileiro

8. Em frente à Praça Padre Theodor Amstad fica a Igreja Católica São Lourenço Mártir. Na parte frontal da construção encontra-se o túmulo do padre

9. A terceira sede (primeira própria) da Caixa de Crédito Rural foi construída em 1953. Até então, as sedes funcionavam nas casas dos sócios-gerentes



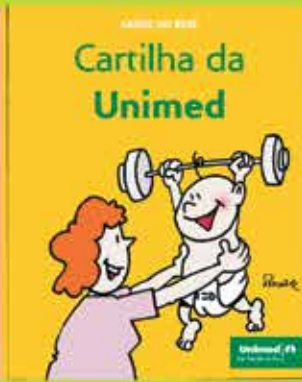
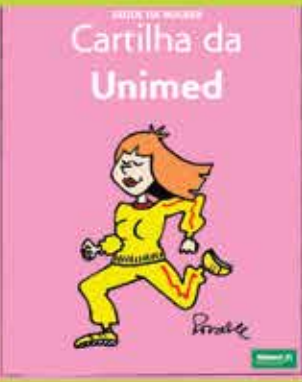
Preciso verificar  
minha pressão  
arterial!

Está na hora de conversar  
sobre sexo com meus filhos!

Que cuidados devo  
ter com o bebê?



Acesse na íntegra o conteúdo da  
Cartilha da Unimed/RS no site  
[www.unimedrs.com.br/cartilhadaunimedrs](http://www.unimedrs.com.br/cartilhadaunimedrs)



Devo usar mais o protetor solar!

Como usar o plano de saúde?

Pelo jeito necessito de uma reeducação alimentar!



*Prasle*

40

**Unimed** 

Rio Grande do Sul





# CIRCUITO DE CORRIDAS CONSOLIDA APROXIMAÇÃO COM A SOCIEDADE

Quando se especulava que tipo de atividade pública poderia aproximar ainda mais a Unimed de seus associados e clientes em potencial, no âmbito de todas as Singulares, foi o Diretor de Gestão Organizacional e de Integração da Unimed/RS, Jorge Martines, apoiado vivamente pelo Gerente de Marketing da Unimed Porto Alegre, Gerson Silva, que se inspirou em seu próprio exemplo de adepto de corridas para apostar que as cooperativas conquistariam uma boa repercussão institucional promovendo provas, associadas à ideia de atenção integral à saúde e de vida saudável.

Após a abertura da terceira edição do chamado Circuito Estadual Unimed, realizado na semana do 241º aniversário da Capital Gaúcha, Martines já podia comemorar o acerto desta empreitada, que, ultrapassando a dimensão geográfica regional, incluirá participantes de Santa Catarina (leia box “Modelo de Exportação” na página seguinte).

“Não só as provas aumentaram, atingindo 80% do nosso universo, como o volume de participantes ultrapassou as previsões mais otimistas chegando a superar 1.000 pessoas em algumas cidades, como Pelotas e Caxias do Sul”, festejava ele, preparado para anunciar também novas

---

"NÃO SÓ AS PROVAS AUMENTARAM, ATINGINDO 80% DO NOSSO UNIVERSO, COMO O VOLUME DE PARTICIPANTES ULTRAPASSOU AS PREVISÕES MAIS OTIMISTAS"

---





*O Circuito Estadual Unimed reuniu mais de 20 mil pessoas entre 2011 e 2012*

evoluções técnicas na estrutura do evento - como o uso de chips pelos atletas, facilitando as aferições dos resultados. Para Martines, as provas, que se estendem até dezembro, estão mais profissionalizadas e envolvem cada vez mais outras entidades como clubes e academias de corridas.

Além das rústicas de 5 até 8,8 quilômetros (que começaram com 11 provas e neste ano chegam a 20), há etapas que incluem cadeirantes e contemplam caminhadas orientadas de 2 e 3 quilômetros, permitindo a segmentação, por exemplo, de pacientes crônicos com diabetes ou hipertensão, com iniciativas já animadas nos Espaço Vida.

Martines celebra ainda a

boa relação custo/benefício do empreendimento, com baixas despesas em comparação com as vantagens de divulgação da imagem através de mídia gratuita e do envolvimento da comunidade, antes, durante e depois da prova.

O material de suporte fornecido pela Unimed/RS às Singulares é o palco que serve de pódio para premiação dos atletas e 150 kits contendo camiseta com identidade

visual do circuito, mochila com toalha de rosto para uso em academia e boné.

“Cada cooperativa adapta as provas de acordo com as peculiaridades da sua região. Santana do Livramento, por exemplo, realiza as provas sempre nas tardes de sábado”, salientava ele. “O mais importante é que a Unimed continue voltada para a comunidade onde está inserida desde as raízes”. ■

## MODELO DE EXPORTAÇÃO

Inspirado no exitoso modelo gaúcho do Circuito Estadual Unimed-RS, o Sistema Unimed SC está promovendo o 1º Circuito Estadual de Corrida, com objetivo de aproximar a instituição de seus clientes e da comunidade em geral, além de reforçar o posicionamento da marca no que tange à promoção à saúde e à qualidade de vida. O Circuito catarinense envolve as Singulares do Estado e será realizado no 2º semestre de 2013, com oito etapas, nas cidades: Chapecó, Florianópolis, Jaraguá do Sul, Criciúma, Joinville, Litoral, Planalto Norte e Tubarão.

**PARA CUIDAR DO  
MAIOR PATRIMÔNIO  
QUE EXISTE, VOCÊ  
FEZ MEDICINA.  
PARA CUIDAR DE  
TODOS OS OUTROS,  
NOSSOS MÉDICOS  
FIZERAM A UNICRED.**

A Unicred é uma cooperativa de crédito idealizada e fundada por médicos para cuidar da vida financeira de médicos e profissionais da saúde. A gente acredita que somando talentos, forças e sonhos multiplicamos resultados. E o melhor, distribuímos para todos.

ama

**UNICRED** 

MAIS VALOR PARA *Você.*

# MODELO DE INTEGRAÇÃO NA FRONTEIRA OESTE

**P**elo quarto ano consecutivo, as três Coordenadorias Regionais realizaram sua reunião anual conjunta na Fronteira Brasil-Uruguai, na sede da Unimed Região da Fronteira Oeste em Sant'Ana do Livramento, no dia 1º de junho 2013, em um ambiente de confraternização durante o feriado de Corpus Christi. "É quase uma convenção estadual", comparou o presidente Nilson Luiz May, que recordou "a acertada decisão de criar as coordenadorias regionais, quando outros Estados optaram por intrafederativas. O modelo revelou-se adequado, assim como também foi acertada a configuração do nosso Sistema Cooperativo Empresarial Unimed - RS, inédito em relação às federações dos outros estados, e fortalecido em momentos como este". A reunião contou com exposições de diretores da Federação, da Unimed Central - RS e do Instituto, com interatividade de presidentes de Singulares. O aumento gradativo e constante da



A mesa dos trabalhos foi composta pelos coordenadores regionais e pelos dirigentes da Federação: Vilmar Dürks (Área 3), Valter Heinz (Área 1), Nilso Zaffari (vice-presidente de Relações Estaduais), o presidente Nilson Luiz May, o anfitrião Luiz Arruda, Márcio Pizzato (vice-presidente de Relações Nacionais) e Carlos Fico (Área 2)

sinistralidade e o novo rol da Agência Nacional de Saúde foram alguns dos alertas e esclarecimentos debatidos. A responsabilidade de administrar a Unimed aumentou de forma contundente com a RN 311 da

ANS, estipulando penalidades que podem ir da indisponibilidade dos bens ao confisco do patrimônio do dirigente, advertiu Paulo Webster, baseado em análise do assessor jurídico Paulo Martins. ■

## GRANDES TEMAS

Assuntos de interesse do Sistema Unimed são costumemente debatidos em reuniões regulares das coordenadorias, com a participação de representantes das Unimed gaúchas, distribuídas pelas três áreas de atuação. Trata-se de um modelo de regionalização

pioneiro no Brasil e que deu certo. Ainda que cada região tenha sua particularidade, em uníssono, os líderes concordam: "os encontros propiciam confraternização e troca, e ajudam a resolver questões e evitar possíveis mal-entendidos".

*"Esse modelo único serve, acima de tudo, para aproximar e dirimir possíveis divergências e tratar questões comuns."*

Valter Heinz – Área 1

*"São discutidos assuntos de interesse das Unimed e há troca de experiências, pois cada uma pode compartilhar seus casos no início de cada reunião, e também ser auxiliada por uma coirmã."*

Carlos Alberto Gularte Fico – Área 2

*"Como as problemáticas do Sistema são comuns a todos, são importantes as reuniões no formato de petit comitê, proporcionando uma participação amigável de todos os interlocutores."*

Vilmar Dürks – Área 3

# SEGUNDO HELICÓPTERO DA UNIAIR

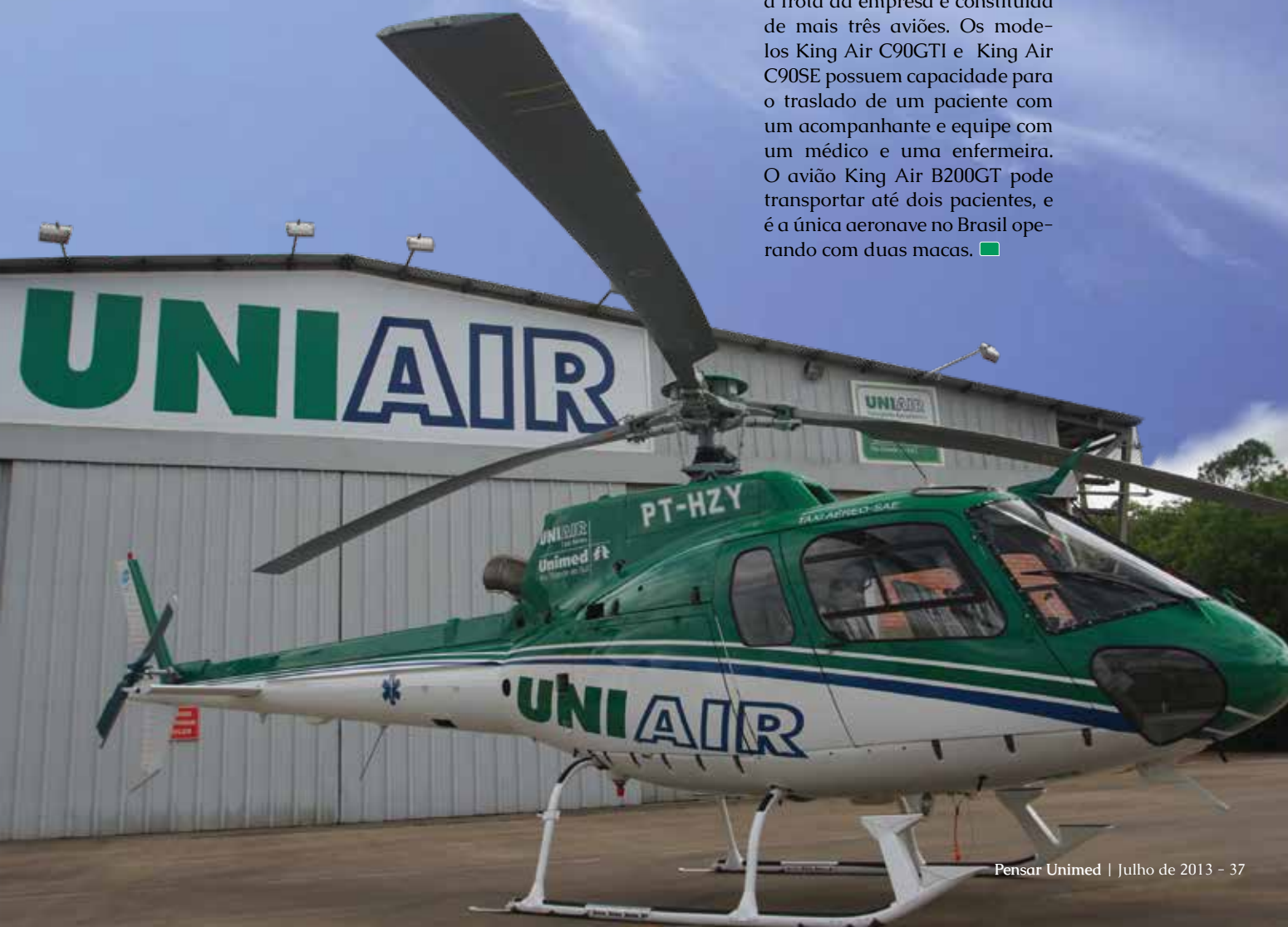
**A** Uniair, empresa de serviços aéreos do Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS, concretizou a compra do seu segundo helicóptero: pelo valor de 3 milhões de dólares, adquiriu o modelo Esquilo AS 350 B2 para ser usado em voos aeromédicos e também em viagens executivas como o serviço de táxi aéreo. Os equipamentos de atendimento médico, para configurar a aeronave para atendimento de UTI, foram comprados no Brasil.

Depois de visitar os Estados Unidos, para verificar as novidades na aparelhagem aeromédica, o Diretor Presidente da empresa, Maurício Goldbaum, chegou à conclusão de que o mais completo e mais acessível kit estava aqui mesmo em Porto Alegre, fabricado pela Ritter Consultoria e Projetos Aeronáuticos.

As aeronaves da Uniair têm que estar dotadas de completos kits aeromédicos, adulto, pediátrico e neonatal, totalmente adaptadas para o transporte de

pacientes com as mais variadas condições clínicas - além de materiais e equipamentos adequados às necessidades da remoção, como monitor cardíaco, ventilador mecânico, bombas de infusão, cardioversor/desfibrilador, capnógrafo de transporte e incubadora neonatal. “Comprar kit em Porto Alegre, com a mesma qualidade do importado, é um avanço tecnológico importante e uma significativa economia financeira para a Uniair”, diz Maurício.

Além dos dois helicópteros, a frota da empresa é constituída de mais três aviões. Os modelos King Air C90GTI e King Air C90SE possuem capacidade para o traslado de um paciente com um acompanhante e equipe com um médico e uma enfermeira. O avião King Air B200GT pode transportar até dois pacientes, e é a única aeronave no Brasil operando com duas macas. ■



# PORTAL DO CONHECIMENTO

## A informação ignorando distâncias

Uma das características mais marcantes da profissão médica é a necessidade permanente de atualização em tratamentos, meios diagnósticos e tecnologias disponíveis ao bom exercer da atividade profissional. O médico, para manter a excelência de sua prática, procura constantemente o acesso à informação que lhe permita uma atualização segura e de qualidade.

Em tempos nos quais a in-

ternet conecta as pessoas com o mundo a um clique de mouse, a qualidade da informação deve ser constantemente questionada já que suas fontes nem sempre são confiáveis sob o ponto de vista científico. Neste cenário, a Unimed Central-RS desenvolveu o Portal do Conhecimento, um ambiente virtual de informação, atualização e novos conhecimentos com reconhecida qualidade e confiabilidade de origem.

O Portal foi criado sobre uma

plataforma de Educação à Distância – EaD e pode ser utilizado pelas Unimeds como base para seus próprios conteúdos de treinamento e informação direcionados aos cooperados e colaboradores.

O Portal do Conhecimento do Sistema Unimed - RS foi desenvolvido inicialmente em três fases e áreas de conteúdos: Área de Informações Médicas, Área de Capacitação Unimed e Área do Espaço Família.

### FASE I – INFORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO MÉDICA

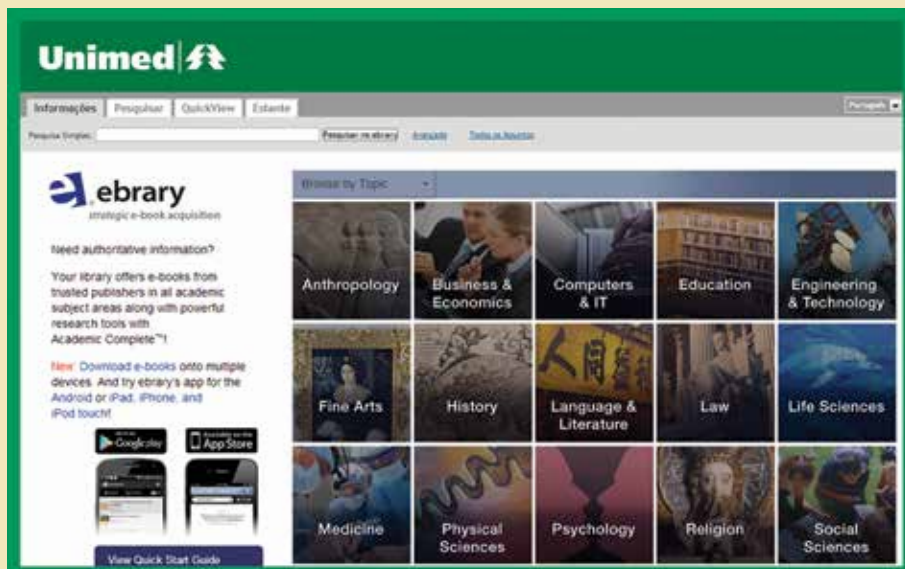
A atualização dos médicos, ao longo de sua vida profissional, faz-se, fundamentalmente, por meio de publicações de periódicos das suas especialidades, na maioria editados e distribuídos no exterior, com custo compatível a uma publicação internacional de alta qualidade. Esse custo é, às vezes, proibitivo. Geralmente, o médico mais atento e interessado tem acesso a uma, eventualmente a duas, destas publicações tradicionais e reconhecidas, de onde retira as complementações necessárias ao seu conhecimento, pela atualização que esses periódicos fornecem.

A Área de Informações Médicas já está acessível aos médicos cooperados e consiste em um grande banco de dados sobre várias áreas. A área de maior interesse é a da medicina e saúde, que conta com um número imenso de fontes de informação e

conhecimento para a sua permanente atualização.

Por meio de um pacote de diferentes bases de dados, as Unimed participantes do projeto garantem a seus médicos cooperados e colaboradores a oportunidade de estudo e reciclagem constantes, desde a simples leitura dos periódicos específicos até a construção de complexas estratégias de pesquisa que varrem milhares de publicações em busca dos artigos mais precisos, impactando diretamente no avanço e sucesso diários, não apenas nos tratamentos e procedimentos, mas também na bagagem intelectual do próprio profissional.

As bases disponíveis no Portal do Conhecimento reúnem o que há de mais atual nas áreas de medicina e saúde com duas mil publicações periódicas com cobertura desde 1986 até os dias atuais, cerca de 4,5 milhões de documentos e títulos entre teses e dissertações, documentos de apoio multimídia, pesquisa no índice MEDLINE e utilização do vocabulário controlado MeSH, da National Library of Medicine. O Portal conta também com a base de livros eletrônicos eBrary Academic Complete, que reúne mais de 90 mil títulos dos principais editores mundiais em todas as áreas do conhecimento, fazendo dele uma suíte completa de produtos online qualificados, fundamentais para as atividades rotineiras dos profissionais das áreas médicas, além de ofe-



recer a seus usuários conteúdo do mesmo nível dos portais de quaisquer redes de saúde em países desenvolvidos.

Entre os milhares de títulos periódicos disponíveis no Portal do Conhecimento destacamos: The New England Journal of Medicine, The Lancet, Journal of the National Cancer Institute, Journal of Clinical Investigation, American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine, The American Journal of Psychiatry, Diabetes, Canadian Medical Association Journal (CMAJ), Rheumatology, American Journal of Public, além das principais publicações nacionais.

Trata-se de um novo tempo que se descortina para os médicos do Sistema Unimed. É a Unimed cumprindo sua função cooperativa, na prestação de serviços aos seus cooperados e, por consequência, melhorando os serviços prestados a seus clientes.

Os médicos cooperados já podem procurar a sua Unimed para saber como acessar plenamente o Portal do Conhecimento da sua Singular.

## FASE II – CAPACITAÇÃO TÉCNICA CONTINUADA

A Área de Capacitação Unimed, do Portal do Conhecimento, em fase final de implantação, será o repositório de cursos e atividades de treinamentos técnicos direcionados ao universo de dirigentes, cooperados e colaboradores do Sistema Unimed, colaborando para o seu desenvolvimento pessoal e profissional e capacitando-os para uma crescente qualificação na gestão das cooperativas e no atendimento às necessidades dos clientes.

## FASE III – INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO COOPERATIVA

Na terceira fase deste projeto, será disponibilizada a Área do Espaço Família, onde serão encontradas atividades educacionais, culturais e lúdicas direcionadas às famílias dos cooperados e dos colaboradores das cooperativas.

O Portal do Conhecimento representa um novo momento, uma aproximação inédita entre a necessidade de acesso à informação e suas fontes, encurtando distâncias entre o desenvolvimento técnico e a prestação qualificada de serviços aos beneficiários. ■



Lançamento do livro em Passo Fundo reuniu lideranças médicas e literárias, como Henrique Oliani e Tânia Rösing, organizadora da Jornada Nacional de Literatura

## Literatura

O médico e escritor gaúcho Nilson Luiz May, a convite do presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, lançará e fará sessão de autógrafos ao Sistema Unimed do seu livro mais recente, “A Última Chamada”, na 43ª Convenção Nacional Unimed, que será realizada de 17 a 20 de setembro em Belo Horizonte, Minas Gerais.

## PRECISÃO CIRÚRGICA

Juremir Machado da Silva

A vida não existe sem clichês. “Precisão cirúrgica” é um heidiondo lugar-comum para falar da literatura de um médico como Nilson May. Os clichês, porém, nunca são inteiramente falsos. Eles dão pistas para compreender a essência de certas coisas. May vai direto ao ponto, enfia o dedo na ferida, faz sangrar, traz à tona o pus de certos males como o da solidão. Não erradica a dor. Faz que ela seja sentida de modo escancarado. Li seu livro “A última chamada” duas vezes. Fiquei tocado com a sua sensibilidade para os elementos cruciais do cotidiano. Há uma ironia fina cortando a carne do próprio leitor. Tudo se torna significativo, mesmo o que há de mais simples.

Na segunda leitura, fiquei pasmo com uma história de pouco mais de uma página, “Noé, o unguido”: um homem abandona a sua terra e refugia-se com os seus num barco para escapar a uma inundação. Todos morrem no fundo do mar bombardeados por uma patrulha aérea. A terra que abandonaram arde devastada pela seca. May, em poucas linhas, agarra o paradoxo, apalpa o absurdo, diagnostica a doença, se doença há, o mal das ilusões tão vitais para que os homens possam persistir na laboriosa existência. Em textos curtos, com frases curtas e límpidas, o autor cerca e descobre situações paroxísticas tão ao alcance do olhar de cada pessoa e, ao mesmo tempo, tão distantes.

Dá para sentir cada frase burilada, trabalhada, construída com uma intenção: a exatidão. Não há excesso, não há gordura, não há espaço para o inútil. Nilson May consegue produzir textos minimalistas carregados de provo-

cação. A provocação, no sentido dado ao termo pelo filósofo alemão Martin Heidegger, “pro-vocação”, é algo que faz a vocação da coisa – seu sentido, sua essência, seu significado profundo – se revelar. Não se trata só de cavar nas profundezas obscuras da vida, mas de levantar o véu para fazer ver aquilo que esconde na superfície do vivido. Sérgio Faraco, também com “precisão cirúrgica”, tudo explicita: “May é um fino observador de extração schopenhaueriana: os personagens que derrubam as quimeras de seus personagens sugerem que, em regra, a vida é um negócio que não vale o investimento. Mas a ficção salva, com seus encantos, aquilo que a vida desencanta”. É isso.

Outra história fantástica, de um parágrafo, chama-se “Acidente na Cornualha”. Ao final, impactado, o receptor não sabe se ri ou se blasfema. Essa história, porém, o leitor terá de descobrir sozinho. Não se pode entregar tudo pronto. Literatura é surpresa, aventura, choque na percepção, desconforto, capacidade de gerar incômodo, um constrangimento que negocia com o sublime, tudo isso que arranca o indivíduo da rotina e propõe, ao contrário do entretenimento fácil da identificação, um novo olhar sobre o mundo, esse mundo imediato, real, sentido e vivido. Há um pouco de tudo isso em “A última chamada”.

O escritor Nilson May é um médico da alma moderna.



# Unimed/RS é modelo de saúde para a China

Embaixador chinês demonstra interesse em intercâmbio

A comitiva do embaixador da República Popular da China no Brasil, Li Jinchang, visitou a Unimed/RS, em dezembro do ano passado, para analisar a possibilidade de celebrar um intercâmbio na área da saúde. O embaixador ficou impressionado com a experiência da Unimed e expôs que, na China, organizações privadas de saúde não são tão avançadas. “Vou apresentar a Unimed gaúcha para os médicos e hospitais chineses”, afirmou.

Ele citou diferenças cruciais na área da saúde

entre Brasil e China como, por exemplo, a dificuldade dos chineses em consultar com médicos especialistas por questões financeiras, fato que os planos de saúde conseguem tornar realidade com mais facilidade.

Os diretores da Unimed Rio Grande do Sul, Gerson Reis e Alcides Mandelli Stumpf, também demonstraram interesse no intercâmbio entre os países, principalmente com relação à alta tecnologia desenvolvida na China.

O embaixador programou visitas a outras coope-

rativas de diferentes ramos no Estado, como alimentação, sustentabilidade e educação, contemplando também as cidades de Cruz Alta e Passo Fundo.

O representante do Partido Socialista Brasileiro (PSB), Luiz Noé que está acompanhando o embaixador no Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Relações Internacionais do partido, sustentou que a cooperação leva ao crescimento e o intercâmbio na área da saúde, entre Brasil e China, pode começar por meio da Unimed.



## INTERIORIZAÇÃO

A UNICOOPMED, cujo principal negócio é suprir a necessidade de profissionais em plantões, auditorias e especialidades médicas nas Unimed gaúchas, está buscando a ampliação de suas parcerias. Um dos caminhos encontrados pelo presidente da cooperativa, José Milton Mirenda (foto), é o da interiorização.

Em reunião da Coordenadoria da Área 3, realizada em janeiro, ele apresentou as frentes de atuação da UNICOOPMED e as possibilidades de serviços. Qualquer Filiada do Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS pode solicitar a prestação de serviços médicos. Acesse: [www.coopemed.com.br](http://www.coopemed.com.br).



A aproximação do Instituto Unimed/RS com a Secretaria de Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul, através do Secretário Kalil Sebhe e da Diretora e Presidente da Fundergs, Renita Dametto poderá render bons frutos. Na pauta do encontro, assuntos como o Circuito Unimed, Novo Centro Estadual de Treinamento Esportivo e o Comitê Gestor da Copa.



## Prêmio à assistência médica

Pelo reconhecimento à importância dos serviços que presta a mais de 1,8 milhão de gaúchos, a Unimed Rio Grande do Sul foi a grande vencedora, na categoria Serviços, segmento Assistência Médica do prêmio Marcas de Quem 2013, entregue em março deste ano. A enorme vantagem sobre a concorrência torna a Unimed uma marca dominante, com 65,9% de índice de lembrança e 63,9% de preferência entre os gaúchos.

Confirmando a liderança da cooperativa, em maio foi a vez do Top of Mind, da Revista Amanhã, prêmio que aponta a Unimed/RS como a marca mais lembrada pelos gaúchos na categoria Plano de Saúde pelo 20º ano consecutivo.

## “Precisamos de uma revolução associativa com participação de toda a sociedade”

Neto do doutor Hildebrando Westphalen, um dos oito médicos a presidir a Assembleia Legislativa, o atual chefe do Parlamento gaúcho prega a união da sociedade gaúcha, de forma criativa, articulada e politicamente madura, como estratégia para melhorar o Estado. “Precisamos de uma revolução associativa, como acontece nesta instituição da Unimed/RS”, pontuou o ginecologista e obstetra Pedro Westphalen, no Café da Manhã com Política da Federação Unimed/RS, realizado no dia 19 de abril. Sentindo-se em um ambiente caseiro entre colegas, como assinalou, ele tratou também de sua trajetória profissional na Medicina e da sua atividade na administração do Hospital Santa Lúcia, em Cruz Alta. Com três mandatos parlamentares e a experiência de gestor da saúde, combinando as adversidades enfrentadas pela classe empresarial e a constante busca por avanços sociais, Westphalen acentuou que o Poder Legislativo é, em essência, a dinâmica do diverso e assim ele deve ser preservado para a garantia da nossa liberdade. “Do debate democrático e qualificado é possível alcançar um ponto de equilíbrio que possa ser traduzido, verdadeiramente, em prosperidade para a nossa terra”, pregou.



# MALLMANN ACERTA AS CONTAS COM O PASSADO

**P**assaram-se 28 anos, mas enfim Arnaldo Mallmann exorcizou as dúvidas e, sobretudo, divulgou suas certezas sobre a queda de avião que matou seu irmão, Albano. Fez isso com a publicação do livro em que questiona a versão oficial da Força Aérea Brasileira (FAB). A obra “Estranha Colisão Aérea” aborda o acidente ocorrido em 13 de dezembro de 1984, envolvendo um caça F-5 da FAB e o monomotor Corisco, da Embraer, nas cercanias de Porto Alegre e Canoas, junto ao povoado Morretes, às margens do rio Caí. Mallmann cumpriu promessa feita a si mesmo, ao comprovar que o relatório da investigação do acidente do voo, em que Albano José Mallmann pilotava o monomotor estava totalmente equivocado, impondo uma pecha de culpa injusta e dolorosa, principalmente para seus descendentes. Albano era advogado, promotor de Justiça aposentado, presidente da seccional da OAB em Lajeado e quando morreu, aos 49 anos, tinha muita experiência como piloto.

A indignação, somada à férrea persistência característica deste descendente de alemães,



nascido em 29 de março de 1937, em Estrela, médico com 46 anos de carreira profissional, que é personalidade insuprimível da história do Sistema Cooperativo, levou-o a escrever o livro editado pela Coletiva.

“Faço questão de separar a instituição maior e de dimensão superior, que é a Aeronáutica brasileira, dos protagonistas do caso em questão”, insistiu ele, recorrentemente, nesta entrevista à *Revista Pensar*, valorizando o fato de que foi graças à função de controlador de voo militar da FAB, trabalhando à noite, que lhe oportunizou cursar Medicina durante o dia. “Se eu não tivesse conhecimento técnico nessa área, este livro nem existiria”, diz.

Arnaldo Mallmann foi motivado pela morte do irmão, com quem tinha compromisso de caráter moral, de preservação da memória e da busca da verdade definitiva em relação aos fatos de 1984. Mas o livro vai além, propondo-se a vasculhar a situação do tráfego aéreo e o grau de segurança aeroportuária, particularmente de alguns aeroportos, como o de Congonhas (SP) e o Santos Dumont (RJ). Cita outros dois acidentes similares ao

do irmão: de um avião da Vasp, que aconteceu no Galeão (RJ), em 1959, e outro, de 1967, que matou o ex-presidente Marechal Castello Branco. As conclusões foram sempre as mesmas: responsabilidade dos civis, inocência dos militares. Esses dois acidentes envoltos em dúvidas, no entanto, não suscitaram o Inquérito Policial Militar (IPM) que Mallmann conseguiu provocar com a pertinaz participação do advogado Marco Túlio de Rose. Ações judiciais posteriores não corrigiram o laudo oficial porque tramitaram no mesmo ambiente institucional, alimentado por conclusão formatada no meio, com a proteção do espírito de corpo dos investigadores militares. “Por exemplo, exigir o absurdo de que a viúva pagasse um avião F5, vai até contra toda nobreza e altivez que a Aeronáutica sempre teve”.

Mallmann lista várias condições técnicas no laudo oficial, que preservava os interesses e a imagem da Aeronáutica. “Uma das blasfêmias facilmente contestada indica que Albano teria feito um desvio de rota e que estaria em altitude diferente da relatada. O laudo de perito judicial contradiz isso claramente e questiona o próprio controle aéreo feito naquele dia. O altímetro, que comprovaria cientificamente que meu irmão estava correto, simplesmente sumiu e não foi periciado. O radar do Salgado Filho não funcionava naquele dia também. Neste particular, estabelecimento contundente crítica, e o que foi abordado certamente é do interesse dos meios aeronáutico e jurídico, bem como dos usuários que se valem do avião como meio de transporte”. ■



# CADÊ O RICO?



Por Edgar Schulze,  
Assessor de Cooperativismo da Unimed/RS

**N**um sábado qualquer, num distante ano por volta de 1985, numa imensa caminhonete picape Chevrolet, cabinada pela Cioato, de cor “amarelo cheguei”, viajavam, (1) na direção do bóldo, o intrépido e eterno motorista Dr. Arnaldo Silvestre Mallmann, Superintendente da Unimed/RS (cargo eletivo que, hoje, corresponderia a um Diretor administrativo-financeiro); ao lado (2) Edgar Schulze, à época, Assessor Técnico, responsável pelas áreas de contabilidade e cooperativismo; e, atrás, no banco dos sofredores (pelo desconforto absoluto!), (3) Mauro Gilberto Guimarães Nunes, então Subgerente, mas verdadeiro “faz tudo” para todos, sempre à disposição do Superintendente.

Retornávamos de uma reunião federativa, junto a uma das Filiadas da região noroeste, e a viagem corria tranquila. A estrada estava razoável e o trânsito, nos dois sentidos, não era intenso. A conversa, como sempre, girava em torno de temas unimedianos. Importante lembrar que deveríamos entrar em Lajeado, para deixar as malas do Dr. May que, viajando em outro carro, nos antecedia.

Em algum lugar – uma vila com posto de gasolina, borracharia, restaurante e algumas casas, com árvores altas ao longo de um dos lados da estrada e barranco no lado da nossa direção – eis que, de repente, algo acontece... muito, muito mais rápido do que é possível contar.

Quase ao mesmo tempo, todos vemos, à frente, caminhando em nossa direção, pela faixa amarela que separa as duas pistas, um papagaio! Imediatamente, Mallmann freia, conduz o carro para o acostamento e grita: MAURO PEGA O PAPAGAIO! O carro vai parando, Mauro responde, falando alto: tá louco? não vou pegar p\*\*\* nenhuma, não lembra das bicadas da tartaruga no Taim? (essa história está por ser contada...) Mallmann, sem protestar pela inaudita insubordinação, continuando a parar o carro, diz,

---

*“...eis que, de repente,  
algo acontece...  
muito, muito mais  
rápido do que é  
possível contar”*

---

em voz normal, mas num tom que não permite réplica: Schulze, pega papagaio! O carro está parando, eu abro a porta, salto pensando: “esse chefe inventa cada uma... como vou pegar esse fdp?” Caminho pela faixa, os veículos vão passando, alguns buzinam para afastar esse louco, pego meu boné unimediano voltando o pala para frente, em alguns passos rápidos alcanço o papagaio, envolvo-o com o boné, o pala forma um cone, o bicho protesta, grita, gira a cabeça para todos os lados tentando bicar seu captor, mas está irremediavelmente preso. “E agora, o que faço com ele?”

Retornando à caminhonete, pelo acostamento, o bico do papagaio estalando furioso – tac, tac, tac – cheguei ao carro pelo lado do motorista e – ô suprema maldade – enfiei o bicho pela janela para largá-lo – com aquele bico estalando furiosamente – no colo de Mallmann. Nem mesmo um inesperado surgimento de Bruna Lombardi, musa inspiradora do nosso grande poeta, em trajes menores, teria conseguido que, com tal rapidez, um homem encolhesse toda a sua barriga, apresentando-se esbelto... Ele grita: NÃO, SOLTA, SEGURA, NÃO SOLTA! Enquanto retiro o

**"A gaiola é levada à  
sede da Federação,  
posicionada no porão  
e Pedro nomeado seu  
guardião, tratador e  
protetor"**

bicho, Mallmann desliga o carro, tira a chave, abre a porta, salta e vai ao porta-malas abre e diz: "bota aqui dentro." Eu jogo pra dentro (preciso salvar meu precioso boné). Mallmann bate o tampo. Ufa! Está feito! Recoloco o boné na cabeça, embarcamos, retomamos viagem e a conversa, que além de temas unimedianos, incluí papagaios e o destino a ser dado a nossa presa.

Mas chegamos a Lajeado.

O carro foi estacionado à frente da casa do Dr. May.

Dr. May veio ao nosso encontro.

Todos trocamos cumprimentos.

Dr. Mallmann abre o porta-malas.

O papagaio, aos gritos, batendo asas furiosamente, escapa e alcança o alto de um cipreste, a mais de quatro metros de altura.

SCHULZE, PEGA O PAPA-GAIO!

Mas como?

Mauro vai tirando as malas do Dr. May e as deposita no saguão da casa; passa as nossas (dele e minha) bolsas de viagem para o habitáculo, Dr. May entra e volta com uma enorme, mas insuficiente escada, o papagaio tenta passar para outra árvore mas sua asa cortada atrapalha o voo, ele cai sobre o gramado, eu capturo o papagaio do mesmo jeito, largo-o no porta-malas semifechado, Mallmann bate o tampo (ai meus dedos), as despedidas começam.

De volta à estrada. Mais quilômetros e mais conversa, chegamos a Porto Alegre. Mauro, tendo me mostrado minha mochila, pede que Mallmann pare o carro junto a um ponto de táxi. Ambos desembarcamos com a bagagem na mão. Mallmann, que deve ter percebido a sutileza, pergunta: "e eu, como fico?" Nós, em uníssono: "te vira, chefe! Tchau!"

Se já até aqui eu possa ter enfeitado a história – isso está por ser provado – a partir de aqui, eu conto o que me contaram, e sei lá quem possa, contando o conto, ter acrescentado um ponto.

Mallmann, o caminhoneteiro e o papagaio seguiam pela cidade, à busca de inspiração. Ela chega! Mallmann passa pela sede da Federação – à época, na rua São Vicente – e embarca o caseiro, churrasqueiro, jardineiro, contínuo, confessor, etc, Pedro Kohl. Juntos vão à casa do Dr. Scotti. Ali, tendo conseguido uma gaiola (pequena!), colocam o carro na ampla garagem. Fechadas todas as possibilidades de fuga, abrem o porta-malas. O papagaio quieto, entre as malas do Mallmann. A esposa de Scotti, apresentando uma espiga de milho, seduz o bicho que, mansamente, deixa-se conduzir para dentro da gaiola, onde encontra água e comida. O condenado estava recolhido à cela. Cansado, ele repousa.

A gaiola é levada à sede da Federação, posicionada no porão e Pedro nomeado seu guardião, tratador e protetor. Sem que ninguém soubesse, o orçamento da Federação e as obrigações funcionais do Pedro já estavam ajustados para abrigar as necessidades do papagaio. Na segunda-feira, pela manhã, os colaboradores são apresentados ao novo morador da casa: Rico. Já tinha nome... Nesse dia o expediente começa atrasado e não rende, mas o chefe não reclama. Mais um dia e tudo volta ao normal. Papagaio e gentes se acostumam à nova condição. En-

sinar palavras ao papagaio virou ocupação dos momentos de descanso... e ele as foi aprendendo e, falante, participava nas reuniões no porão, salvo quando deportado para um canto distante.

Casa pequena, grupo reduzido, algumas coisas eram repassadas "no grito" como, por exemplo, as ligações telefônicas. Jane, que trabalhava nos fundos, sobre o porão, onde Rico ficava ao sol, atendia o telefone ao chamado de "JANE, LINHA CINCO" – e nada, linha muda. Era o Rico, que aprendera e não mais parou de atrapalhar a Jane.

Mas veio a mudança para o prédio na rua Santa Terezinha. E o Rico foi junto.

Surpresa das surpresas: Dr. Belmir Bruno Barison, responsável pelas finanças, duro de dobrar na hora de comprar coisas indispensáveis, ordenou a compra de uma ampla e confortável gaiola para o Rico. Alegre e falante, recebia o Dr. Mallmann com a saudade que lhe fora – por alguém – ensinada: "AUMENTO!"

Alguns vizinhos sentiram-se incomodados com o barulho do Rico. Uma denúncia ao IBAMA ocorreu. O bicho, tipicamente doméstico – a asa que era cortada por ocasião da captura e a mansidão a partir da adaptação à nova "família" – havia sido registrado e seguiu alegrando todos.

Todos?

Um dia, de manhã, a gaiola de Rico apareceu aberta e ... vazia! Rico sumira...

Nunca voltou.

Mas bandos de papagaios frequentavam os céus do bairro e as árvores próximas.

Estaria o Rico entre eles?

O que é feito dele?

Eu ainda hoje me surpreendo olhando pela janela procurando pelos bandos de papagaios e pensando... cadê o Rico? ■

# O seu diferencial em gestão de saúde.

A parceria entre a IBBCA - Administradora de Benefícios e a Federação das Unimed's do Estado do Rio Grande do Sul traz uma experiência pioneira na gestão de planos de saúde coletivos por adesão.

Nosso amplo conhecimento do sistema Unimed e nossas ações, como Administradora de Benefícios, são pautados por valores éticos e transparentes em todas as nossas relações comerciais.

Hoje, simplificamos as atividades operacionais entre as principais operadoras e entidades de classe, promovendo um atendimento totalmente voltado para saúde e o bem-estar dos associados em todo o Brasil.

São mais de 200 entidades de classe entre conselhos, associações e sindicatos atendidos pela mais completa rede de assistência médico-hospitalar do país.

Consulte-nos para a adequação dos seus contratos de planos coletivos por adesão, conforme a legislação vigente.

Somos a Administradora de Benefícios que tem orgulho de só trabalhar com o sistema Unimed.



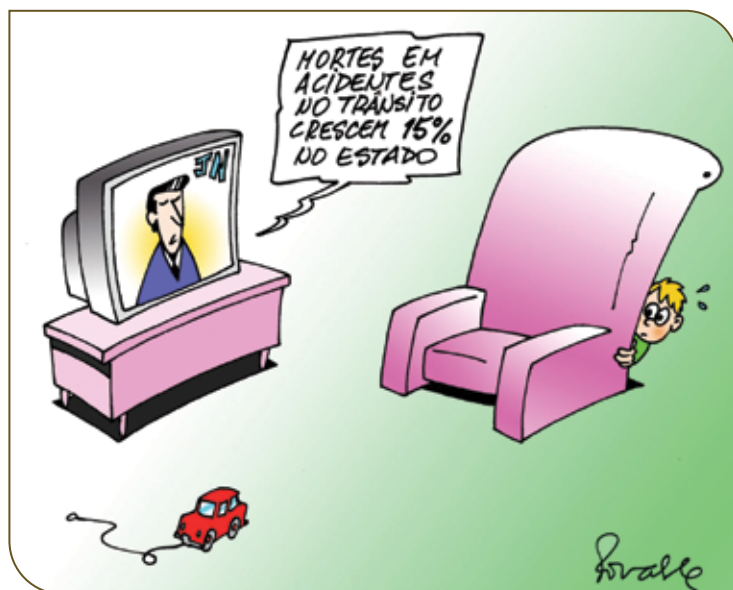
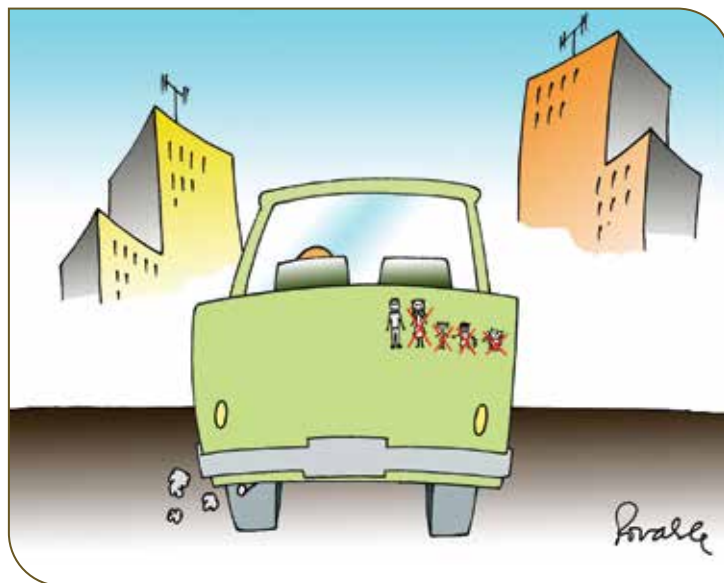
**IBBCA**  
ADMINISTRADORA  
DE BENEFÍCIOS

ANS nº 417050

Promova o crescimento da sua singular.  
Entre em contato com a IBBCA.

**Ligue: 0800 022 3974**

# O HUMOR DE RONALDO CUNHA DIAS





## Para cuidar melhor, a gente se inspira em você.

A **Seguros Unimed** faz de tudo para cuidar bem do que é importante para você. Foi pensando nisso que desenvolvemos uma carteira completa de produtos nos segmentos **Vida, Previdência, Saúde, Assistências e Odonto**. São 26 escritórios regionais distribuídos pelo Brasil e mais de 6 milhões de segurados atendidos.

Esses resultados, em nossos 20 anos de estrada, comprovam:  
**assim como você, a gente sabe investir no futuro.**

[www.segurosunimed.com.br](http://www.segurosunimed.com.br)

Unimed Seguradora S.A. - ONPP/MF - 92.863.505/0001-06 - SUSEP 694-7  
Unimed Seguros Saúde S.A. - ONPS/MF - 04.487.255/0001-81 - ANS 00070-1  
SOU - Adm. e Comercialização de Planos de Saúde Odontológico Ltda. ONPS/MF - 10.414.382/0001-09 - ANS 41680-1

**SEGUROS**  
**Unimed**

Cuidado inspirado em você.



### *Keep up the great work!*

“Continuem o bom trabalho!”, disse *Charles Gould*, Gerente-geral da ACI (Aliança Cooperativa Internacional), ao receber, em primeira mão, a quarta edição da *Revista Pensar*, quando esteve em Nova Petrópolis em evento comemorativo ao Ano Internacional das Cooperativas em agosto de 2012. Na ocasião, ele também concedeu entrevista exclusiva à revista, que você pode ler nas Páginas Verdes desta edição.



### PENSAR NO EXTERIOR

“Gostaria de receber alguns exemplares no Canadá”, disse *France Michaud*, Gerente de assuntos institucionais e de comunicação do Sistema Desjardins, cooperativas de crédito com sede em Québec. Ela também esteve em Nova Petrópolis em 2012, quando teve acesso à *Revista Pensar* pela primeira vez.

### PALESTRANTE ESTREANTE

“Agradeço a edição de agosto da *Revista Pensar* e a publicação da excelente matéria com a cobertura completa do 7º Fórum Político Unimed, escrita pelo competente jornalista André Pereira. Cumprimentos pelos textos leves, completos e fidedignos, com os principais pontos destacados na conferência de abertura do evento, como a importância de investimentos em educação para mudar a sociedade e o país e as falhas das instituições, da família à escola e das representações políticas. Conclusão, não apenas minha, mas também do grande líder Tabaré Vázquez. Fiquei honrada em participar de mais um Fórum Político da Unimed, desta vez, como disse a matéria, estreando na condição de palestrante.”

*Um abraço de Ana Amélia*  
(Senadora PP/RS)

Caro Dr. May,

“Após ter recebido a *Revista Pensar Unimed*, li atentamente os artigos e as reportagens. Após, repassei o exemplar (de agosto/2012) para meu pai, Franklin Cunha.

Trata-se – de fato – de excelente publicação, a qual eu não conhecia e ainda não tinha tido a oportunidade de ler. Gostei principalmente da entrevista do ex-presidente uruguaio, Tabaré Vázquez.

Também achei muito interessante a matéria do Dr. Marco Antônio Eckert sobre “o cliente”. Enfim, agradeço a oportunidade de ter contato com a revista e desde já reitero os parabéns para tal excelente publicação.”

*Paulo da Cunha*  
(Advogado)

# FAZER O AMANHÃ DIFERENTE DO HOJE

O mercado de planos de saúde no Brasil vai mudar. Há bilhões de razões para acreditar nisso. Tal situação deve-se a negócio firmado em meados de outubro de 2012, entre a *United Health*, dos EUA, e JLP, empresa controladora da Amil Participações (Amilpar), que envolveu bilhões de dólares, além de passar celeremente por aprovação da

Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que em 13 dias deu seu aval, com inédita destreza, para a transação e agilização do processo “Samba” - alcunha utilizada para manutenção do sigilo do caso. Daí podemos dimensionar o tamanho do desafio ora escancarado às portas do Sistema Unimed. O ingresso no Brasil da gigante norte-americana, que

tem em sua lista 78 milhões de clientes, em 17 países, com faturamento de mais de US\$ 100 bilhões por ano - certamente não será tímido, ou sequer moderado, e certamente incluirá o Rio Grande do Sul.

À Unimed/RS, neste contexto, cabe estar alerta. Porém, mais do que isso, é pre-

ciso ser proativa, ajustando detalhes internos, com foco no fortalecimento da marca, fidelizando parceiros e otimizando resultados. Esta é a hora de uma reflexão importante e de reavaliação da vitoriosa trajetória; à luz de nossa forte liderança, faremos um novo e promissor amanhã, mas certamente, precisaremos, em alguns aspectos, fazê-lo diferente do ‘hoje’, e ainda mais diverso do ontem.

Os próximos três anos, a nosso entender, serão definitivos para a Unimed/RS ditar o seu novo tamanho, e também o tamanho que os rivais poderão ter. Precisamos, nesse período, reavaliar nossas potencialidades e fraquezas, e mais que tudo, fazer valer nossa força.

Exaltar o lado bom do Sistema, fixando/fortalecendo cada Singular em prol de seus médicos e em sua respectiva comunidade, respeitando as características locais e a identificação social no ambiente ‘caseiro’. Esse diferencial da cooperativa, inserida socialmente na localidade, jamais será suplantado pelos concorrentes.

Ações como o Fórum Político Unimed/RS, Café da Manhã com Política, Circuito Unimed e campanhas diversas de prevenção e promoção à saúde reforçam a imagem institucional, aliadas às ações de sustentabilidade promovi-



**Alcides Mandelli Stumpf**  
*Diretor do Instituto Unimed/RS*

das pelo Instituto, em conjunto com as Singulares.

Devemos decidir de modo prudente, mas rápido, pela consolidação de nossa marca em algo palpável, robusto e indiscutível, ante a população, governo e nossos fornecedores.

Mesmo bancando muitos hospitais filantrópicos, somos apontados como parasitas do Estado, sendo a verdade justamente o oposto.

Está na hora de investirmos na redução de custos, nos livrando de ações corporativas e parasitárias de alguns prestadores de serviços de hoje. Mais do que isso: faremos com que a concorrência recue em sua estratégia, principalmente no RS.

Assim fortaleceremos nossas posições ante a opinião pública local e nacional que, em coro com o governo, cobra da Saúde Suplementar maior participação no atendimento à população.

Ao final deste breve apanhado, resta cristalina uma certeza: com foco no resultado, a partir de ações reais e pontuais, não há gigante que se atreva a enfrentar essa que é hoje uma das marcas mais lembradas, queridas e respeitadas pelos gaúchos, a Unimed. ■

"MESMO  
BANCANDO  
MUITOS HOSPITAIS  
FILANTRÓPICOS,  
SOMOS  
APONTADOS  
COMO PARASITAS  
DO ESTADO,  
SENDO A VERDADE  
JUSTAMENTE O  
OPOSTO"



# O SENTIDO DA VIDA?



## TUDO INDICA QUE É PARA O SUL.

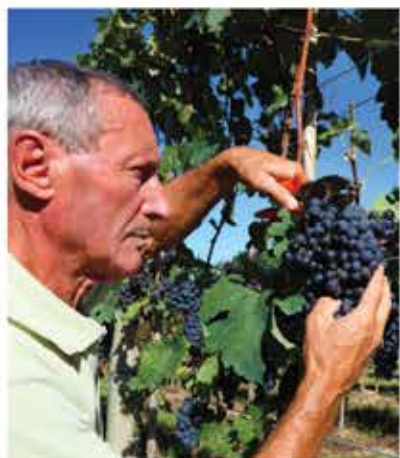
Assim como o povo gaúcho, a CNU é uma empresa apaixonada pela vida. Que acredita que todo sonho é possível. Que aposta no valor humano. Hoje, a CNU cuida de mais de um milhão e duzentas mil vidas.

Uma diferente da outra. Todas igualmente especiais. Com respeito, união e felicidade. Esse é o caminho a ser seguido.



Acesse [www.centralnacionalunimed.com.br](http://www.centralnacionalunimed.com.br)

Nosso plano é proteger os seus.



Central Nacional  
**Unimed** 

Juntos pela vida.

# Ganhe tempo, encurte distâncias.



A prioridade da Uniair é fazer você chegar na frente, seja nos compromissos de negócios ou para resolver questões relacionadas à saúde. E isto só é possível, porque estamos falando de uma empresa que, além de atuar desde 1997 e ser referência nacional no setor, proporciona aos seus clientes agilidade e segurança, com hangar próprio no Aeroporto Salgado Filho e base em Londrina. Venha voar ao nosso lado e ver todas estas vantagens pessoalmente.

(51) 2121.1100 • (43) 4052.9100 • [www.uniair.com.br](http://www.uniair.com.br)

15 anos  
**UNIAIR**  
Serviços Aéreos